ANO 32 — QUARTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1952 — N.º 10.689

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PROGRESSO DO PAIS - (1)

Fixam-se as linhas gerais
do grande Plano de Fomento
a executar de 1953 a 1958

O Governo tornou publico o seu *Plano de Fomento*, que vinha a ser anunciado há dias, e para cuja elaboração final se reuniu várias vezes o Conselho de Ministros.

Trata-se de um documento construtivo do mais alto interesse nacional, certamente, e logo que seja aprovada pela Assembleia Nacional a respectiva proposta de lei, e a lei promulgada, de um diploma de Estado dos mais importantes e notáveis concebidos pelo Governo da Nação.

De certo modo é como se fosse um plano coordenado de estado-maior—plano ainda parcial—e cuja execução durará seis anos, de 1953 a 1958, entregue aos mais competentes chefes de manobra, aos quais cabe dar realidade ao pensamento superior da reconstituição económica do país, lançada há quinze anos, e em cuja realização se investiram 14 milhões de contos—esforço sem igual na história do País.

«O Governo»—diz o relatório da proposta—«não tem agora de modificar a sua política; tem apenas de a prosseguir, embora acelerando o ritmo dos investimentos publicos e provo-

(Continua na página central)

Os Estados Unidos
opõem-se
ao aumento
do preço do ouro

CIDADE DO MÉXICO, 3 — Delegados de 54 países membros assistirão aqui hoje ás reuniões inaugurais da Conferência do Banco Internacional e Fundo Monetário.

A delegação americana, de 30 membros, é a maior de todas. A Alemanha enviou 21 delegados, a França 17 e a Grã-Bretanha 15.

Horácio Lafev, ministro das Finanças brasileiro, presidirá ás reuniões da Junta de Governadores do Banco Mundial, e o professor brasileiro Eugénio Gudin ás do Fundo Monetário Internacional.

O secretário da Tesouraria dos Estados Unidos, John Snyder, declarou aos jornalistas que a politica do seu pais era que não houvesse aumento do preço do ouro. Não via razão, neste momento, para se elevar o preço.

«Estamos convencidos — acrescentou—de que essa política promove estabilidade financeira, nos Estados Unidos e internacionalmente. A garantia de uma ligação estável entre o dólar dos Estados Unidos e o ouro re-

(Continua na ultima página)

Ao exílio do rei Faruk em Capri caberá, mais que a qualquer outro, uma clássica designação de exílio dourado. A expressão do ex-rei do Egipto e a de sua esposa, a ex-rainha Narriman são dois curiosos documentos psicológicos. Mas a do criado que os serve não é menos digna de atenção...

Situação confusa no Egipto
onde surgem e se desmentem boatos
sobre a prisão de altas personalidades

CAIRO, 3—Uma declaração exclusiva, obtida de origem autorizada pelo representante da «France Presse», desmente da maneira mais categórica os rumores de que tinha sido descoberta, em 31 do mês passado, uma conspiração contra a pessoa do general Naguib.

A referida declaração desmente também que tenha sido detido o general Fuad Sadik, antigo comandante das tropas egipcias na Palestina, que, segundo os mesmos rumores, teria sido o instigador da conspiração contra o chefe do movimento militar.

Respondendo a perguntas do representante da «France Presse», o informador do quartel-general quis esclarecer que não se produziu qualquer perturbação da ordem no centro agrícola de Kafr-el-Garaida, nem nos domínios dos principes Tussum, ao contrário de certos rumores que também circularam recentemente na capital do Egipto.

A mesma personalidade militar, em contra-partida, confirmou que foi detido o antigo ministro da Agricultura do Gabinete de Hilaly Paxá, dizendo que o ex-ministro ficou em residência vigiada mas não dando mais pormenores. Nos circulos bem informados dão a entender que esse ex-ministro, Mohamed Osman Gizali, que durante a segunda guerra mundial foi director do serviço de segurança no Governo de Nahas Paxá, mais tarde secretário de Estado do Interior, e em 1949 governador do Cairo durante o governo

(Continua na ultima página)

Mudar de política
é o que Eisenhower oferece
como aspiração suprema
aos eleitores norte-americanos

MIAMI (Flórida), 3.—O general Eisenhower atacou esta noite pela segunda vez a corrupção que «apodrece» o Governo de Washington.

O candidato republicano alvejou directamente, sem contudo o nomear, o seu rival democrata, o governador Adlai Stevenson, «incapaz—disse—de limpar o lodaçal de Washington por ser ele próprio produto da administração responsável por essa corrupção».

Eisenhower citou nomeadamente as malversões de fundos descobertas nas contas dos fiscais das contribuições directas de Boston, São Luís e São Francisco e, dirigindo-se aos seus auditores, exclamou:

—Quantos outros agiram da mesma forma e não foram descobertos. A grande doença de Washington é que há demasiados incapazes que se julgam demasiado importantes e que estão instalados nos seus lugares há demasiado tempo.

—E acrescentou:

—Homens que estão demasiado ocupados em proteger os seus buriões —não têm tempo de se ocupar da segurança e do bem-estar do seu povo, Estão muito ocupados com outras coisas para poderem tomar decisões dificeis com a autoridade necessária para assegurar a paz do Mundo.—(F. P.).

O terceiro homem...

WASHINGTON, 3.—Um novo concorrente de Eisenhower e Stevenson na corrida á Presidência, Homer A. Tomlinson, membro da seita protestante da «Igreja de Deus», declarou-se, numa alocução aos transeuntes, diante do gradeamento da Casa Branca e agitando uma espada de madeira com 1,5 metros de altura. O seu programa consiste em transplantar para os continentes americano e africano, 200 milhões de pessoas dos países com excesso de população, em transferir para a África Ocidental, 30 milhões de negros americanos e financiar o projecto com os biliões de dólares reservados ao rearmamento.—(F. P.).

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Emílio Rodriguez ganhou
a etapa contra-relógio Figueira-Aveiro

(Do nosso enviado especial)

AVEIRO, 3.—(Pelo telefone).—A partida da étapa contra-relógio, individual, Figueira da Foz-Aveiro, realizou-se no sitio préviamente assinalado, depois do cruzamento da estrada para Coimbra.

O primeiro corredor a abalar foi o ultimo da classificação geral, António Simões Neto, do Louletano, ás 6 horas e 45 minutos e o ultimo foi, claro, o primeiro da classificação, o «camisola amarela» Fernando Moreira de Sá, do F. C. Porto, ás 9 horas e 45 minutos.

De cinco em cinco minutos deu-se a partida a cada um dos corredores.

No trajecto para Aveiro, os ciclistas encontraram Tocha, Mira, Vagos e Ilhavo, e em qualquer das referidas terras receberam entusiásticos aplausos.

Fizeram a volta com o vento a soprar pela frente, uma das grandes contrariedades dos «ases» do pedal. A sua marcha, na étapa de hoje, ressentiu-se desse facto, como não podia deixar de ser.

O infortunio do sportinguista Artur Lopes

O corredor do Sporting, Artur Lopes, não teve sorte na tirada desta manhã. A cerca de 20 quilómetros da partida sofreu um acidente, ao embater com certo ciclista que montava uma das caracteristicas «pasteleiras» da região, onde a bicicleta constitui o mais preferido e utilitário meio de transporte. O causador do

(Continua na página central)

O furacão nas Filipinas
causou 150 mortos

MANILA, 3.—Sobe agora a 150 mortos o balanço das vitimas das inundações e aluviões que devastaram a província de Zamboanga, no Sul das Filipinas, em resultado do tufão de quinta-feira. O secretário da Defesa, Ramon Magsaysay, visitou a zona sinistrada. A Marinha e a Aviação receberam ordem para dar todo o auxílio possível ás vitimas. Dizem de fonte oficial que serão precisos cinco anos pelo menos para refazer o que o tufão destruiu e que só a reparação das pontes e estradas custará um milhão de pesos.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

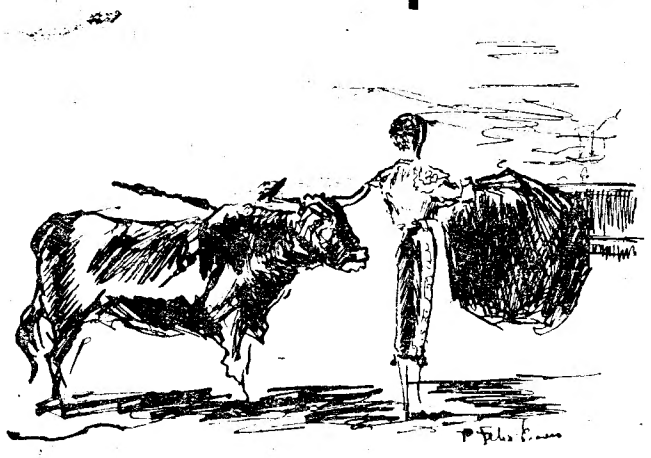
A próxima reunião
da N. A. T. O.
será ainda este ano

PARIS, 3 — A data da próxima reunião dos ministros dos Estrangeiros, Defesa e Finanças, dos 14 países da Organização do Atlantico Norte será fixada aqui hoje pelo Conselho da N. A. T. O.

Chegou-se a acordo sobre a convocação de uma reunião antes do fim do ano, mas o problema é o de saber se ela se deve realizar antes ou depois de 4 de Novembro (data das eleições americanas), disse um informador da N. A. T. O.—(R.).

TAUROMAQUIA

Foguete de três respostas



O Campo Pequeno lançou ontem um foguete de três respostas, e responderam as três, a dos fieis de Gregório, a dos defensores de Diamantino e a dos admiradores de Ordoñez, mais de três quartos da praça se encheram. Os de Gregório começaram a animá-lo com palmas quando foi levar a farpa ao cavaleiro Artur Ribeiro da Costa que, diga-se, cravou várias farpas em bom sitio, num bravo touro de António Durão, ouvindo aplausos que no seu 2.º touro soaram misturados com protestos. Voltaram as palmas a soar para Gregório Garcia ao cravar dois bons pares, e ainda no final da faina de muleta, que foi intervalada e com precauções, mas teve remate de toques na frente do touro, etc. O 2.º de Gregório foi tão bravo que comprometeu o mexicano que, não sabendo que fazer com ele, acabou por dar o pino e voltou a ser colhido ao tentar pôr-lhe o cotovelo entre as hastes. Palmas e assobios.

Diamantino Viseu lanceou o seu 1.º á Verónica e por «Chicuelinas» cingidas e ovacionadas. Cravou dois grandes pares de bandarilhas, também entre ovações, e brindou ao publico uma faina de «muleta» que iniciou com o passe da sua criação, citando de longe, aguentando e seguindo no meio do entusiasmo do publico. Numa arrancada do inimigo, que foi realmente inimigo, Diamantino é atropelado, mas continua valente, ajoelha, toca as hastes, e é ovacionado com volta á arena e chamada. No seu 2.º, que não permitiu os simulados «quites», torceu um pé ao tentar o primeiro par de bandarilhas, e, não podendo luzir-se como no 1.º, acaba dando ««Montalvinas» e ajoelhando através de várias arrancadas que aguentou e defendeu com vista. Palmas, com oposição.

A António Ordoñez coube um novilho bravo e nobre, e recebeu-o com suaves «Verónicas» que foram aplaudidas. Augusto Gomes cravou um par e assim passou o ideal novilho ás mãos de Ordoñez que começou com uma série de graciosos passes por baixo para passar aos naturais e seguir entre ovações, intercalando farois e outros luminosos adornos que logo escurece com as indesejáveis futebolinas olhando o publico que depois o ovaciona em volta á arena. O seu 2.º foi fugidio e Ordoñez tentou sujeitá-lo com a capa, logrando o intento com arte. Gomes e Saraiva bandarilharam, e nós perguntamos: porque não bandarilham os piões dos «espadas»? Com a «muleta» voltou Ordoñez a convencer o manso, «muleteando» nas tábuas com boa ciência e merecendo palmas pelo bom esforço.

Justiniano Gouveia dirigiu com acerto, e o foguete de três respostas acabou em foguete de lágrimas.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Festas de despedida

Três festas de despedida se preparam para breve, a despedida temporária de Pedro Gorjão que é ainda um valente e util toureiro, a do bom cavaleiro Murteira Correia, afastado em consequencia de grave colhida, e de Jorge Cadete que já se despediu há muito mas que os do seu tempo querem despedir com honra e proveito. As duas primeiras despedidas são promovidas por comissões de amigos e a ultima pela «Festa Brava», e todas podem contar com o nosso apoio porque as três despedidas são dele merecedoras.

António dos Santos em Tanger

TANGER, 3.—O matador de touros António dos Santos alcançou aqui grande exito, cortando duas orelhas do seu 1.º e sendo ovacionado no ultimo.—(Efe).

UM «EXPRESSO POPULAR»

vai a Ovar levando instalação sonora

Conforme já noticiámos, a C. P., a pedido da comissão organizadora da Casa do Concelho de Ovar, em Lisboa, organiza no próximo dia 21, um «expresso popular» a Ovar, com paragens em Aveiro e Estarreja. Neste comboio, instalar-se-á, por gentileza da firma Rádio Televisão, Ld.ª, uma aparelhagem sonora para entretenimento dos passageiros. Naquela importante vila da Beira Litoral, que está a festejar o seu primeiro centenário concelhio, os excursionistas serão, na estação, aguardados festivamente pelo povo e, na Camara Municipal, pelas autoridades locais, estando assegurado os melhores transportes para o cais da encantadora ria e para a Praia do Furadouro, cujo desenvolvimento turistico Ovar assinala com galhardia.

Os bilhetes para este «expresso popular», pelo preço de 90$00, vendem-se a partir do dia 15 na Secção de Informações na Estação do Rossio, podendo antes fazer-se inscrições na secretaria provisória da Casa do Concelho de Ovar, em Lisboa, Rua Carrilho Videira, 8, 2.º, telefone 42921, ou na Casa F. Ramada, Rua de S. Paulo, 66, telefone 33734.

DESPORTOS

OQUEI EM PATINS

O Paço de Arcos venceu o Futebol Benfica por 6-4

O rinque do Paço de Arcos não teve ontem a afluencia que o encontro devia justificar, apesar da presença da falange de apoio dos visitantes.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, os grupos alinharam:

Paço de Arcos—Emidio, Aires, Virgilio, Jesus Correia, Correia dos Santos e Gomes.

Futebol Benfica — Ferreira, Carlos Alberto, Torcato, José Dias e João Francisco.

O Paço de Arcos começou a partida com os seus dianteiros em andamento rápido, sendo logo evidentes as dificuldades dos benfiquistas. Assim, em três minutos a marca chegou a 2-0 e vários remates escaparam por milimetros.

Após esta arrancada, porém, os visitantes procuraram «arrumar a casa» e fazer o seu jogo. A diferença no marcador passou para 1-2 e o golo, que José Dias trabalhou muito bem, já premiava uma equipa que se exibia com agrado.

Carlos Alberto teve acção bastante notada, em intervenções de descidas mal intencionadas, mas o Futebol Benfica não soube ser eficaz. Além do fraco rendimento de João Francisco, o que obrigava José Dias a exagerar no jogo pessoal, o perigo constante dos ataques do Paço de Arcos tirava ao médio Torcato a possibilidade de apoiar a frente como era preciso.

Por outro lado, ao passo que Jesus Correia e Correia dos Santos rematavam de frente para a baliza, os dianteiros benfiquistas tentavam o golo de angulos muito fechados, portanto, com poucas probabilidades de bater um guarda-redes da categoria de Emidio.

A feição de equilibrio territorial que a partida tomou era assim, de certo modo enganosa. E, quando se podia esperar que surgisse o empate, Correia dos Santos com um remate fortissimo, elevou a vantagem do Paço de Arcos para 3-1.

O jovem Virgilio começou então a notar-se no rinque e o triangulo ofensivo dos vencedores criou algumas situações de perigo para a baliza adversária. A transformação dum castigo máximo, aos dezasseis minutos de jogo, estabeleceu o resultado do primeiro tempo em 4-1.

Tal como acontecera na primeira parte com o Paço de Arcos, também José Dias marcou o segundo golo da sua equipa logo no primeiro minuto depois do descanso, com uma sticada potentissima. A partida entrou a seguir numa toada mais lenta, com descidas alternadas dos dois ataques, mas evidente vantagem dos redutos defensivos.

Já passava dos dez minutos quando surgiu novo ponto do Paço de Arcos. Após ter havido falta de Carlos Alberto, que jogou a bola com a mão, Correia dos Santos, bem colocado, fez o quinto ponto. O Futebol Benfica tentava replicar com exito, mas era evidente que José Dias não recebia auxilio suficiente para o fazer.

Beneficiando de dois penaltis, os visitantes puderam ainda atingir os quatro golos, enquanto Jesus Correia, desmarcado no melhor sitio, obteve o sexto para a sua equipa.

O resultado ficou bem ajustado ao desenrolar da partida. Sempre que o ataque do Paço de Arcos acelerava o andamento, a superioridade dos vencedores era evidente e a baliza do Futebol Benfica corria perigo. Mas a facilidade com que chegaram á vantagem de 4-1 e a circunstancia de nunca ter havido o perigo dum «volte face» fizeram com que a partida não tivesse a movimentação que podia esperar-se.

Do lado dos vencidos, embora seja de assinalar as boas actuações de Carlos Alberto e José Dias, houve menos rendimento do que nos encontros anteriores.

A arbitragem, sem dificuldades de maior, não foi isenta de erros. Principalmente depois do intervalo, houve vários julgamentos que demonstraram incoerencia de critério.

Em reservas e segundas, triunfou igualmente o Paço de Arcos, por 11-4 e 5-2, respectivamente.—*J. S.*

NOTICIAS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 1.—Foi hoje reaberta ao publico a Biblioteca Municipal, encerrada para catalogamento de obras e remodelação de mobiliário e do edificio, há cerca de três anos.

A sr.ª dr.ª Maria José Fernandes Borges, bibliotecária, foi a impulsionadora desta grande obra.

A biblioteca tinha antecipadamente 10.449 obras, em 16.739 volumes. Mas, depois do falecimento do benemérito dr. Julio de Melo e Matos, natural de Aldeia do Souto, deste concelho, foi enriquecida com mais 5.801 obras em 9.384 volumes, por ele legadas. Hoje existem 16.250 obras em 26.123 volumes.

O legado acima descrito encontra-se numa sala a que foi dado o nome do seu ofertante.

A sr.ª dr.ª Maria José Borges pensa em organizar um sistema de empréstimo de livros, para aqueles que não podem frequentar a biblioteca, pelos seus afazeres profissionais, tendo sempre em vista, a idade e cultura de quem os requisita.

É mais um melhoramento de grande alcance cultural que a Covilhã possui.

—Nas Penhas da Saude, Serra da Estrela, efectuaram-se para divertimento dos que ali estagiam corridas de jumentos, que causaram gargalhadas. Foram concorrentes quinze gericos e os seus condutores receberam prémios.

Os primeiros classificados foram os meninos Carlos Manuel Alçada Baptista, Maria José Baltasar, Mateus Pereira da Silva e Ruth Casola.

FOI CRIADO NO BARREIRO

um clube columbófilo

SEIXAL, 2.—Foi fundado nesta vila o Grupo Columbófilo Seixalense, unico no género neste concelho, pelo que o seu funcionamento despertou o maior interesse nos adeptos desta modalidade. Um interessante programa de actividades columbófilas vai ser em breve iniciado.

FUTEBOL

A Académica de Coimbra vai jogar á Covilhã

COVILHÃ, 2—A equipa de futebol da Académica de Coimbra vem, no dia 14, disputar um encontro amigável com o Sporting Clube da Covilhã. A equipa local, jogará já com os novos jogadores, Jorge Nicolau, do Desportivo de Lourenço Marques, o argentino Juan Carlos Chapoleo e espanhol Alasen e os Portugueses, Moreira, ex-Elvas, Francisco dos «Leões» de Santarém, Cavém, do Lusitano de Vila Real, João Fernandes Pereira, de Vila Franca de Xira.

No dia 21, o Covilhã vai a Coimbra.

Começa hoje a segunda volta

Começa hoje a disputar-se a segunda volta do Regional do Sul, com as melhores intenções de que termine em 20 de Outubro, conforme indica o calendário.

Para ganhar tempo, os jogos em atraso da primeira volta serão disputados depois de iniciada a 2.ª fase do torneio, como sugerimos numa crónica anterior.

Assim, se o Nacional não se fizer esperar, é de crer que a época possa fechar-se pouco depois de 31 de Outubro, data do encerramento.

Os encontros de hoje são os seguintes: Benfica-Campo de Ourique, Parede-C. U. F. e Cascais-Sintra.

Amanhã, o Paço de Arcos faz mais um jogo dos que lhe faltam, deslocando-se á Amadora para defrontar a Académica.

Farmácia Portátil Sara
Contém o indispensável para tratamento de emergência, procure na sua farmácia ou na Rua do Loreto, 71,

Caxias Estoril TEL. 750
PATACHOU
A GRANDE VEDETA DE PARIS
acompanhada pela sua orquestra privativa de LEO CLARENS
Estreia-se esta Noite
PREÇO — No "RESTAURANTE", entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório.
ESGOTADA A LOTAÇÃO NO "WONDER-BAR" PARA HOJE E SÁBADO

tenha PACIÊNCIA!
falta só um dia!
(VEJA AMANHÃ NESTE LOCAL)

PP 417

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I
QUINTA DA PALMEIRA — RUA MARQUES DA SILVA, 79 (a Almirante Reis) — LISBOA
Direcção de DR. BAPTISTA ANDRÉS, DR.ª M. JOSÉ FERNANDES e D. HERMINIA ANDRÉS
Ensino Infantil — Primário — Salas de Estudo — Ensino Liceal
Cuidadas instalações, grandes recreios, corpo docente rigorosamente seleccionado e ensino muito acompanhado
Abertas as inscrições para o novo ano lectivo, na sede ou pelo telefone 50182

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3578

HORIZONTAIS: 1—Cognome do ultimo rei da 2.ª dinastia. Freguesia do concelho de Santana, Madeira. 2—Limpara com areia. Adega subterranea. 3—Viscera. Mesmo. Imensidão. 4—Simbolo químico do gálio. Data. Simbolo químico do rado. 5—Bramane. Claridade. 6—Filtrar. Pão de milho. 7—Plana. Ribombar. 8—Em partes iguais. Transpiro. Preposição latina que designa direcção. 9—Galão. Gracejou. Liguel. 10—Iguais. Vê. 11—Queimar. Enanos.

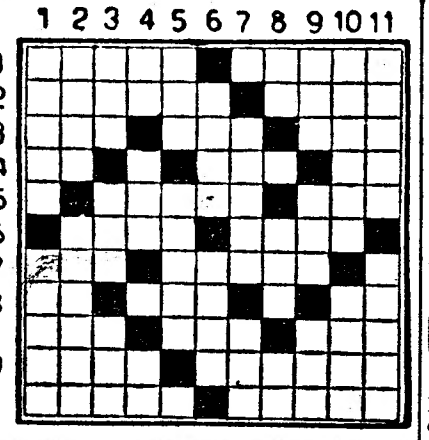
VERTICAIS: 1—Emprego publico. Previdente. 2—Cantiga. Laminas. 3—Preposição que designa falta. Util. Gemidos. 4—Alto ai! Grande. Freguesia do concelho de Monção. 5—Agora. 21.º presidente da América. 6—Amarrem. Rilhava. 7—Inferno. Fruto da videira. 8—Antes de Cristo. Batráquios. Prefixo de negação. 9—Frequentavam. Mágoa. Emprego. 10—Desarranjo. Diante de. 11—Lago onde havia uma hidra que foi morta por Hercules. Protelas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3577

HORIZONTAIS: 1—Roça, Séneca. 2—Ela. Por. Sal. 3—Pã. Serão. Li. 4—Renasça. 5—Tramas. Ana. 6—Ais. Tás. 7—Aço. Cutelo. 8—Albinas. 9—Em. Aéreo. Rn. 10—Sai. Lis. Mia. 11—Aldeão. Duas.

VERTICAIS: 1—Reputa. Mesa. 2—Olá. Ria. Mal. 3—Cá. Rasca. Id. 4—Sem. Olá. 5—Penas. Bela. 6—Soras. Cirio. 7—Eras. Punes. 8—Oca. Tão. 9—És. Antes. Cal. 10—Mu. Aal. Ria. 11—Alia. Sornas.

SUODERMINA
Combate o suor e seus efeitos.
Farmácia Macedo — Rua do Loreto, 71.



Homenagem a um funcionário

que atinge o limite de idade

No edificio da Camara Municipal foi esta tarde homenageado, por iniciativa do seu presidente, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, um funcionário que atinge o limite de idade e que, ainda nos bancos da Escola de Medicina Veterinária, começou prestando ao Municipio serviços realmente merecedores da homenagem. Trata-se do sr. dr. João Inácio Lopes Ribeiro, chefe da Repartição de Mercados, da Direcção de Serviços de Abastecimento, um funcionário competente e activo que soube ganhar a estima dos colegas e subordinados que hoje se somaram sinceramente ás palavras que lhe foram dirigidas pelo presidente do Municipio e pelos vereadores, todos reunidos na justa e comovedora homenagem.

AVISO

Aos Comerciantes Lojistas beneficiários da

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA avisa os comerciantes lojistas que oportunamente se inscreveram como beneficiários da Caixa acima referida, e que depois deixaram de pagar as suas contribuições, que, nos termos do Decreto 38.775, poderão requerer a continuação da sua inscrição para efeito dos respectivos beneficios nas modalidades «Reforma por Invalidez ou Velhice e subsidio por Morte», ficando a pagar as taxas correspondentes a essas modalidades.

Mais se informa que os requerimentos deverão ser entregues na Caixa até 5 do corrente, permitindo-se esta União aconselhar todos os que se encontram nestas condições a fazê-lo, pois com isso só se beneficiam.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

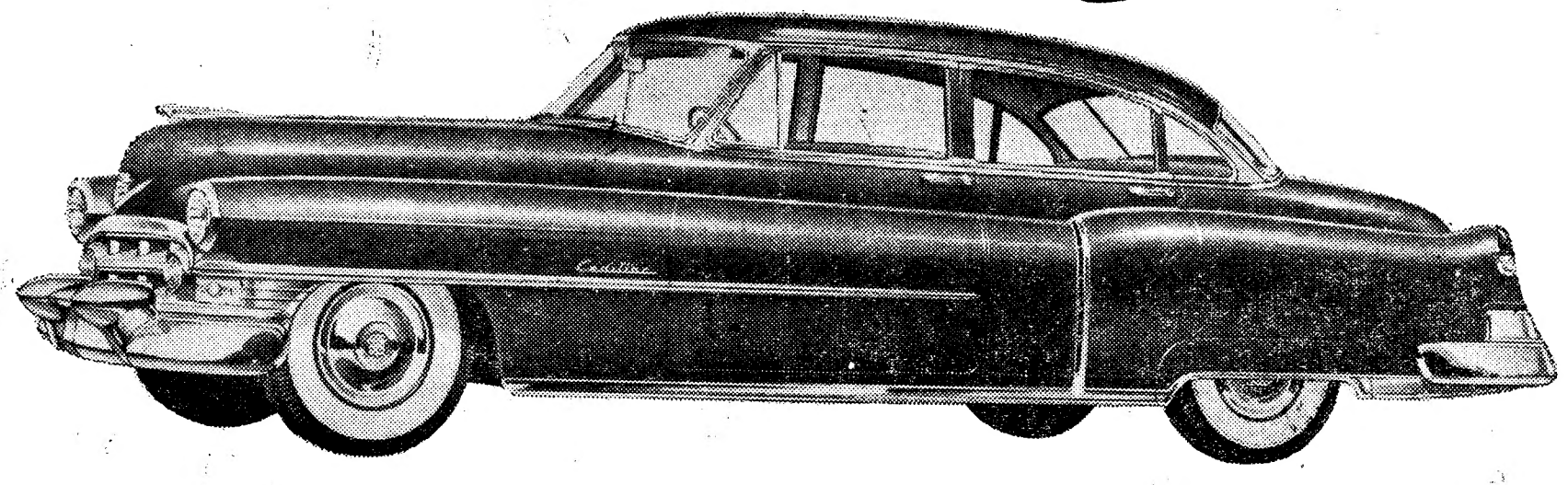
Cem anos de realizações

do Ministério das Obras Públicas

BARREIRO, 2.—A Camara Municipal deste concelho, que levou a efeito vários actos comemorativos do 1.º centenário da criação do Ministério das Obras Publicas, nomeadamente a «Exposição de Obras Publicas» no concelho do Barreiro, promoveu uma sessão solene, vendo-se na mesa os srs. Manuel da Costa Figueira, presidente do Municipio, que tinha a seu lado os srs. Dagoberto Leal Branco, presidente da comissão concelhia da União Nacional, Joaquim da Silva Simplicio, vice-presidente da Camara, e os vereadores João da Silva Junior e Hipácio Dias Alves. O sr. Manuel da Costa Figueira salientou que com a deliberação destas comemorações, teve o Municipio o propósito de expressar publico reconhecimento pelos transcendentes serviços prestados ao País e nomeadamente a este concelho, por aquele departamento do Estado, sobretudo nestes ultimos vinte e cinco anos. Inumera os nomes dos homens ilustres que têm passado pelas cadeiras do Poder, dirigindo por curta ou larga permanência o Ministério das Obras Publicas, para citar o periodo de grandes realizações nacionais que caracterizaram a politica actual, sobretudo a acção do eng.º Puarte Pacheco, major Joaquim da Silva Abranches, engenheiros Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich, hoje no desempenho deste importante cargo e a quem particularmente deve o Barreiro os favores da sua simpatia e apreço. Em seguida o sr. Armando da Silva Pais historiou as condições que proporcionaram a criação do Ministério das Obras Publicas em 1 de Setembro de 1852 e recordou Fontes Pereira de Melo, primeiro ministro daquela pasta, detendo-se, ainda, em considerações de caracter politico.

EM EXPOSIÇÃO, O NOVO

Cadillac 1952



A GENERAL MOTORS TEM O PRAZER DE CONVIDAR O EX.mo PÚBLICO A VISITAR A EXPOSIÇÃO DO NOVO CADILLAC 1952

NO STAND DE
SOREL
LIMITADO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21 A-21 C ♦ LISBOA ♦ TELEF. 41112

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E PEÇAS: RUA D. LUIZ I, 28 — TELEFS. 6 2755 · 6 5849 · 6 7171

GM GENERAL MOTORS

As perspectivas económicas do novo Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

cando ou facilitando maiores investimentos privados».

O plano divide-se em duas partes a primeira dizendo respeito ao Continente e Ilhas, e a segunda ao Ultramar. Na primeira consumir-se-ão 7 milhões e quinhentos mil contos, e na segunda (contribuição da Metrópole para o plano de investimentos no Ultramar, 1.ª fase) 1 milhão e quinhentos mil contos, ou seja um total de 9 milhões.

O rendimento nacional

Apesar de todo o esforço despendido—assinala o Governo—nos planos da lei de reconstituição económica, ainda é patente á primeira observação que o rendimento nacional «não atinge nível satisfatório».

As cifras apuradas para 1952 apresentam 32 milhões e 953 mil contos á média do rendimento individual de 3.900$00 (cálculo para 8.450.000 habitantes).

Embora esses numeros não sejam rigorosos, permitem o cotejo com o rendimento médio de outos países da Europa, no qual aparece á cabeça a Suiça com 849 dólares por habitante, até á Itália, mais próximo de nós, que fica em 235, quando Portugal se limita a 134.

O relatório diz-nos:

«Se é diminuto o rendimento individual é porque tambem é reduzido o rendimento médio do trabalhador. O rendimento do trabalho depende, em primeiro lugar, da qualidade e quantidade dos rendimentos naturais disponiveis. Sob este aspecto a natureza foi avara connosco, pois nem nos deu um solo fertil nem um subsolo rico. Em contrapartida o desenvolvimento demográfico tem-se acentuado em ritmo crescente».

Começa a atacar-se o problema

Outros países tendo embora forte densidade populacional mas carecendo de terras naturalmente ubéres e de minerios, que estão na base da industria moderna, conseguiram um rendimento médio elevadissimo.

Porquê? Porque o rendimento do trabalho não depende apenas de recursos produtivos; depende em muito do nivel da técnica, do equipamento da eficiência da mão-de-obra.

Começa a atacar-se o problema. O relatório concretiza: «Se nada podemos fazer quanto aos recursos naturais, podemos fazer muito quanto á técnica e á eficiência da produção. Podemos, na agricultura, aplicar á terra as conquistas da ciência agronómica, irrigá-la defendê-la, substituir braços por máquinas; podemos, na industria, especializar as fábricas e dotá-las do necessário equipamento moderno e de mão-de-obra devidamente qualificada. Se o fizermos, conseguiremos aumentar notavelmente, nos actuais ramos da produção agricola e industrial, o rendimento médio por trabalhador».

Novas industrias

Podem calcular-se em 50.000 o numero de maiores de 14 anos que cada ano aparecem a requerer empregos. A solução do problema não pode ser resolvida pela emigração, que não absorveria aquele excedente. Seria, de resto, um remédio caro, pois privaria o país dos seus melhores elementos de trabalho.

Por outro lado, «a colonizaão interna e a ultramarina, embora intensificada aquela desde já e o mais breve iniciada esta, só lentamente absorverão—se absorverem de todo—o excesso de braços da Metrópole. Na melhor das hipóteses, portanto, só a longo prazo a colonização solucionaria cabalmente o problema. Por isso têm de se encontrar, ao lado da acção colonizadora, outras soluções, e entre elas, como é óbvio, a criação de novas industrias».

O Governo explana quanto se tem feito já ao abrigo da lei de reconstituição económica, em matéria de agricultura, de arborização, de hidráulica, de crédito agricola, de fomento mineiro, de marinha de pesca, de reorganização de industrias, de estradas e caminhos de ferro, de créditos para obras de fomento no Ultramar, etc., etc.

E depois concretiza o fundo do problema:

O fundo do plano

«Pensa-se que os principais objectivos a tomar em conta nos anos próximos são, resumidamente, os seguintes:

Quanto á economia metropolitana: fomento da agricultura, aumento da produção de energia hidráulica; conclusão das industrias-base actualmente em curso; instalação da siderurgia; desenvolvimento das vias de comunicação e meios de transporte.

Quanto ás economias ultramarinas: aproveitamento de recursos, sobretudo através da produção de energia eléctrica, das obras de rega e de fomento agro-pecuário e mineiro; povoamento; expansão das comunicações e transportes, designadamente dos caminhos de ferro, estradas, pontes, portos e aeroportos.

Simplesmente, para que tudo se articule, para que as transformações operadas em um dos sectores se harmonizem com as verificadas nos demais ou tenham a devida sequência nestes, é preciso elaborar um plano de conjunto que corresponda ás necessidades do progresso económico do País dentro das suas possibilidades de financiamento.

Julga-se que em seis anos será praticável uma obra de influência decisiva nas condições da vida nacional. E como qualquer previsão para além desse prazo, já de si longo, se tornaria precária, é para os próximos seis anos que se elabora um plano de fomento».

Os recursos

O quadro do financiamento do plano pode assim estruturar-se em recusos a que se deitará mão (contos): Orçamento do Estado, 2.450.000; Fundo de Fomento Nacional (empréstico), 880.000; Fundo de Fomento de Exportação, 180.000; Instituições de previdencia, 1.400.000; Instituições de crédito, 750.000; Empresas seguradoras, 150.000; Participações directas de entidades particulares 750.000; Crédito externo (possiveis recursos do Exterior) e operações especiais, 1.300.000; Autofinanciamento (empresas ou entidades que, por aplicação de rendimentos ou recursos próprios, podem suportar, no todo ou em parte, os respectivos custos), 790.000; Outros recursos, 350.000. Soma: 9 milhões de contos.

Desenvolvimento do plano

O relatório ocupa-se dos vários aspectos e sectores do plano, nos capitulos agricultura, hidráulica agricola, minas, energia eléctrica, siderurgia, refinação de petróleos, adubos, folha de Flandres, celulose e papel, comunicações e transportes, portos, caminhos de ferro, marinha mercante, aviação, escolas técnicas e, finalmente do Plano no que diz respeito ao Ultramar, e nas provincias, parte não menos essencial. Destes capitulos nos ocuparemos em artigos que se seguirão.

Falta dizer que a execução do Plano de Fomento é atribuida de modo especial e superiormente dirigida por um Conselho Económico, constituido pelos ministros da Presidencia, das Finanças, da Marinha, das Obras Publicas, do Ultramar, de Economia e das Comunicações, que reunirá sob a presidencia do sr. presidente do Conselho ou do primeiro dos ministros indicados.

A Câmara Corporativa começou os estudos do Plano

Para distribuição e começo dos estudos relativos ao Plano de Fomento na Metrópole e no Ultramar, reuniu-se hoje, sob a presidencia do sr. professor Marcelo Caetano, secretariado pelo sr. Manuel Andrade e Sousa, a Secção de Finanças e Economia Geral da Camara Corporativa, com alguns procuradores agregados.

Estiveram presentes os srs. engenheiro Ezequiel de Campos, professor Fernando Emídio da Silva, dr. Luis Supico Pinto, dr. Pedro Teotónio Pereira, engenheiro Eduardo Arantes de Oliveira e engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias Junior, tendo faltado alguns procuradores, ausentes em gozo de férias.

A Camara estabeleceu a ordem a seguir nos trabalhos, tendo resolvido que sejam elaborados vários pareceres subsidiários.

Salvou uma vida prestes a perder-se nas ondas e furtou-se à gratidão de quem havia salvado

A cena passou-se no ultimo sábado, na praia da Costa da Caparica, a caminho da Fonte da Telha, e foi-nos contada pelo sr. Alvaro Mendes de Castro, com singela emoção.

Ninguém, além do nosso correspondente amável—e um homem que se debatia num traiçoeiro «agueiro», enrolado pelas ondas. Esse homem gritava que o salvassem—mas quem podia fazê-lo, se a unica testemunha não sabia nadar?

Essa testemunha olhou á roda. Naquela linha de dois quilómetros, a sua aflitiva confusão não viu quem quer que fosse. Mas, de repente, um homem apareceu. Parecia que voava. Atirou-se á água, para salvar uma vida ou perder a sua própria.

«A rapidez com que tudo se passou»—diz-nos a testemunha do facto—«foi a um tempo rápida como um raio e longa como um século»...

Houve um momento em que os dois desapareceram. Depois, da água saiu um homem ajoujado ao peso de um fardo inerte—uma vida perdida, quem sabia; uma vida restituida á própria vida, talvez...

O homem que mergulhara da areia e depois se erguera das ondas, fazia esforços para reanimar a vitima. E a vitima, passado tempo, perante a comoção dos dois homens que se debruçavam, agora, sobre o seu corpo inerte, abriu os olhos e pode, daí a pouco, murmurar um «obrigado»...

Eis como a cena nos é relatada:

«Assisti, então, como se o calvário não me tivesse bastado já, áquilo que jamais esquecerei e que é lógico e humano que todos saibam. Enquanto o salvado pretendia abraçar o seu salvador, vi com verdadeiro espanto este homem magnifico afastar-se bruscamente e dizer: «proibo-o de me agradecer, pois se tivesse de me arriscar, mais, ainda, por um cão, não hesitaria»...

Desdém pelo semelhante? Extremo espírito de sacrificio por tudo o que representa «uma vida»?

Resta acrescentar que o nosso amável informador não descansou enquanto não descobriu o nome de quem modestamente se furtava á sua admiração e ao reconhecimento do salvado. E soube que este homem de bem era Francisco Lobo, conhecido atleta do Ginásio Clube Português e do Sporting que, segundo soube também, já salvou mais de uma dezena de vidas.

Aqui fica, por isso, exposto no seu singelo relato, o significado magnifico do acto praticado pelo valoroso atleta e tão sentidamente verificado pelo sr. Alvaro Mendes de Castro.

Chegaram mais náufragos do lugre Santa Maria

De regresso da Terra Nova, chegou hoje ao Tejo com um carregamento completo de bacalhau o lugre «Labrador».

A bordo vieram os restantes náufragos do lugre «S. Jacinto», que há mais de um mês se afundou nos mares do Norte, conforme se anunciou. São eles Silvestre Ferreira da Joana, da Nazaré; Tomás de Oliveira, de Cascais; António Hilário Eustaquio, da Nazaré; e António Maria das Neves, da Gafanha.

A cada um destes homens foi entregue a importancia de 1.500 escudos como indemnização pelas perdas sofridas no naufrágio e, ainda, a percentagem sobre o pescado na altura em que o barco se afundou.

A VISITA A MOÇAMBIQUE

do secretário nacional da Informação

LOURENÇO MARQUES, 3 — O sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, sobrevoou hoje os territórios de Maputo, em que está constituida a reserva dos elefantes, percorreu a zona industrial da Matola e visitou as instalações portuárias desta cidade, acompanhado pelos vultos mais destacados da administração local.

Hoje, ainda, efectuar-se-á um banquete oferecido pelo governador-geral de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira, em hónra do sr. dr. José Manuel da Costa, que amanhã parte de avião para a Beira, visitando, no dia seguinte, a reserva de caça da Gorongosa.—(ANI.

Pequenas notícias do estrangeiro

Morta por uma vespa

HAZEL GROVE (Inglaterra), 3 — A sr.ª Helen Capper estava aqui ontem na sua cozinha, quando se queixou de que tinha sido picada por um insecto. Desmaiou e morreu 10 minutos depois. Sua filha encontrou uma vespa dentro do seu vestido. A mãe tinha uma picada nas costas.—(R.).

O preço da festa

NOVA YORK, 3.—588 pessoas foram vitimas de acidentes no ultimo fim de semana prolongado pelo «Dia do Trabalho». Desse total, 432 sofreram os efeitos de desastres de viação. Em 1951, contaram-se mais 100 mortos do que este ano.—(F. P.).

Estenógrafos para o desemprego

PARIS, 3.—Segundo informou a emissora da Finlandia, instalaram-se aparelhos de gravação de som no Parlamento daquele país, nas ultimas férias parlamentares, o que permitirá dispensar o trabalho dos estenógrafos para o registo das sessões.—(F. P.).

O «raio da morte»

PARIS, 3—Foi finalmente descoberto o «raio da morte». O conhecido engenheiro alemão de Hamburgo, Hermann Wolf, possui um pequeno aparelho, semelhante a um diminuto posto de rádio, que emite ondas sonoras de alta frequencia e que provoca a morte fulminante de todos os insectos, especialmente moscas, num raio de uma duzia de metros.

O inventor diz que pode construir o mesmo aparelho com aplicação a outros animais e, até, ao próprio homem.—(L.).

Orson Welles escapou da morte

ROMA, 3—O actor e realizador americano Orson Welles escapou milagrosamente da morte. O automóvel que guiava, por se ter esvaziado um pneu, chocou com uma árvore e voltou-se. Orson Welles saiu ileso.—(L.).

A mais alta torre de Espanha

GIJON, 3—Terminou a construção da torre central da Universidade José António Giron, a mais alta de Espanha. Tem 106 metros de altura e ser-lhe-á colocada uma antena de 18 metros, o que dará a altura total de 124 metros.—(L.).

Mais um «record» americano

NOVA YORK, 3—Informam de Milwaukee que Leonard Schmit bateu todos os tempos de duração dum discurso, falando durante 26 horas a atacar o senador Mac Charty.—(L.).

Contra o reumatismo

PARIS, 3.—Descobriu-se um produto para o reumatismo, denominado «phenyl butazona», com novo alivio imediato em todos os reumatismos crónicos e gotosos. Muito mais barato do quea cortisona, não se trata de uma hormona, mas dum produto quimico extraido do coaltar (carvão de hulha). Foi descobeito por acaso por um quimico suiço, quando procurava um solvente do piramidon.—(L.).

Os divórcios em Hollywood

HOLLYWOOD, 3—Arlene Dahl, actriz cinematográfica, intentou acção de divórcio contra seu marido, Lex Barker, o actual «Tarzan» cinematográfico, por «insistente» crueldade mental».—(L.).

Um combate com vespas

VIENA, 3 — Um bombeiro, envergando fato completo de mergulhador, e homens com vestuário de amianto, utilizaram dez extintores de incêndio para travar batalha contra um ninho de vespas, nesta cidade, na noite passada. Todos os extintores estavam vazios, ao desaparecer o ultimo sinal de vida no ninho, que as vespas tinham feito numa água-furtada. «As nossas forças não sofreram baixas»—disse um oficial de brigada.—(R.).

Três elefantes causaram distúrbios no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3.—Três elefantes femeas puseram os suburbios desta capital em estado de sitio.

Assustadas com o barulho de um comboio eléctrico, «Baby», «Kenia» e «Tara»—assim se chamam as protagonistas do acontecimento—rebentaram as cordas que as prendiam e fugiram dos camiões que as transportavam, resolvendo ir até próximo de um posto de gasolina, mas, por que não gostassem do «cheiro», debandaram. «Baby» e «Kenia» foram, então capturadas, para sossego do grande numero de curiosos que se aglomeraram para assistir á caçada, recebendo dos seus tratadores comida e água, com a qual os animais borrifaram os espectadores.

A parte sensacional pertenceu, porém, a «Tara», que, escapando ao cerco, entrou numa barbearia, assustando os fregueses. Um deles ainda conseguiu fugir, mas outro teve de se manter na cadeira, enquanto «Tara» o mirava pelo espelho e o brindava com inesperada oferta.—Lusitania).

Um elefante marinho

RIO DE JANEIRO, 3.—O grande elefante-marinho há dias capturado, por pescadores, nas águas desta cidade, encontra-se instalado no Jardim Zoológico. De inicio, causou certa estranheza a pouca vivacidade do animal, supondo-se que o clima estivesse a afectá-lo, verificando-se depois que se trata de uma fêmea que espera para breve a sua «delivrance».—(A. N. I.).

DESASTRE DE VIAÇÃO

Choque de ciclistas

COVILHÃ, 2.—Está internado no hospital desta cidade o trabalhador sr. António de Oliveira Benefício, de 41 anos, casado, natural da freguesia de Valhelhas, concelho de Manteigas, por ter sofrido fractura do frontal e ferimentos nas faces e sobre a vista, num choque da bicicleta que montava com outra, que seguia em sentido contrário. O desastre deu-se próximo do Ginjal, no cruzamento das estradas Belmonte-Covilhã-Manteigas, quando se dirigia para sua casa. Foi operado pelos médicos srs. drs. Gabriel Boavida Castelo Branco e Amandio Nunes.

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

ESCOLA ACADEMICA

A mais antiga escola particular do País — Fundada em 1847
Condecorada com o grau de comendador da Ordem da Instrução Publica
INTERNATO-EXTERNATO
PALACIO CONDES DE PINHEL — Largo do Conde Barão, 47
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
LICEAL — COMERCIAL — ADMISSÃO AOS INSTITUTOS — CICLO PREPARATÓRIO PARA O ENSINO TÉCNICO E INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
SEXO MASCULINO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

A XVII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A equipa do Sangalhos ganhou 5 minutos

durante a etapa de hoje

na luta que vem a travar com a do F. C. Porto

(Continuação da 1.ª página)

desastre seguia em sentido contrário e ia, certamente, para o seu trabalho.

Com a máquina muito avariada, Artur Lopes teve de esperar mais de meia hora para que lhe fornecessem outra máquina. O seu desespero era enorme, impressionante. Chorava, lastimava-se e falava em desistir.

Mas a gente do Sporting, carinhosamente, animou-o e Artur Lopes pôde assim cobrar animo para prosseguir na prova, que concluiu, tomando o juri o «tempo» respectivo.

O entusiasmo dos aveirenses

A meta em Aveiro estava instalada á entrada da cidade, na Rua de Ilhavo, perto do depósito de água.

No local da chegada aglomerou-se grande assistência. Dos arredores deslocaram-se centenas de entusiastas do ciclismo. Relembre-se que, segundo rezam estatisticas oficiais, a região de Aveiro é a que possui no País maior numero de bicicletas, que são, na maioria, utilizadas como meio de transporte prático e económico.

Á sua chegada os ciclistas foram muito vitoriados, principalmente os que representam o Sporting e o F. C. Porto.

O publico era informado dos «tempos» alcançados pelos concorrentes e por isso fazia os seus comentários e os seus cálculos sob ambiente de extraordinário interesse. Muitas pessoas acalentavam a esperança de que Fernando Moreira conseguisse melhor do que o outro Fernando Moreira, o de Sá, o da «camisola amarela»—mas tal não aconteceu...

Alguns comentários sobre a primeira etapa contra-relógio

A primeira étapa contra-relógio, entre Figueira da Foz e Aveiro, era aguardada com o maior interesse. Esperava-se que implicasse alterações, de mais ou menos vulto, nos primeiros lugares da classificação geral, principalmente no que respeitava á posição das equipas, visto que o terceiro homem do F. C. Porto aparentava, nas tiradas anteriores, encontrar-se em piores condições que o terceiro homem do Sangalhos.

Na verdade, foi na classificação de equipas que se observou o maior salto, pois o Sangalhos, com três representantes entre os quatro primeiros, recuperou «tempo» em relação ao F. C. Porto, cujo melhor homem, o «camisola amarela», ficou em 2.º lugar.

A meio do percurso, a 30 quilómetros, os quatro primeiros eram:

Emilio Rodriguez, 38 m. e 40 s., média de 37,327 quilómetros; Fernando Moreira de Sá, 38 m. e 45 s.; Manolo Rodriguez, 38 m. e 56 s.; e António Maria, 39 minutos.

No final, os mesmos corredores ocuparam também os quatro postos da vanguarda, mas em situações diferentes. Assim, o 1.º foi Manolo Rodriguez, em 1 h. 43 m. e 18 s., média de 35,808 quilómetros; o 2.º, Fernando Moreira de Sá, em 1 h. 43 m. 57 s.; o 3.º, Emilio Rodriguez, em 1 h. 44 m. 34 s., e o 4.º, António Maria, em 1 h. 45 m. e 24 s.

Conjugando todos os «tempos» da etapa, anotam-se estas modificações: António Maria passou de 8.º para 6.º; Amandio Cardoso desceu do 6.º para o 7.º e João Rebelo, do 7.º para o 8.º.

António Maria foi, por consequência, o maior beneficiado do dia. E a equipa do Sangalhos conquistou mais cinco minutos. Continua, portanto a luta entre portuenses e sangalhenses, de momento com vantagem para o clube da Bairrada. Os «portistas» contam, decerto, com a boa forma do seu primeiro homem, mas preocupa-os a baixa de Luciano de Sá, cuja condição fisica não parece ser perfeita.

A etapa de amanhã pelo Caramulo

A tirada de amanhã, pelo Caramulo, pode ser decisiva, embora a distancia se apresente relativamente curta—apenas 113 quilómetros, mas... dos «maiores»... Quer dizer: o percurso deverá revestir-se de grandes dificuldades para os corredores.

TAVARES DA SILVA

Aveiro instituiu valiosa lista de prémios

Damos a seguir a longa lista de prémios instituídos pelos aveirenses para a etapa de hoje:

Taça «Governador Civil de Aveiro», para a 1.ª equipa classificada; taça «Comissão Municipal de Turismo», para o clube a que pertence o vencedor da tirada; taça «Lacticinios de Aveiro, Lda», para a 2.ª equipa classificada; taça «Frazão & Oliveira, Lda.», para a 3.ª equipa classificada; taça «Ourivesaria Vieira», para a 4.ª equipa classificada; taça «Duarte & Pimentel, Lda.», para a equipa da Mabor; taça «Vitor Guimarães», para a equipa do Sangalhos; trofeu «Fábrica Aleluia», para a equipa 1.ª classificada; envelope do «Café Gato Preto», para o 1.º classificado; envelope da Auto-Comercial de Aveiro, Lda., para o 2.º classificado; prémio da «Casa de Utilidades», para o 3.º classificado; envelope de José dos Santos, para o 1.º da Mabor; prémio da «Casa Gonzalez», para o 1.º do Sangalhos; prémios da «Chapelaria Costa», para o 1.º português do Sangalhos e para o ultimo português classificado; prémios da «Sociedade de Vinhos Scalabis», para o 1.º e ultimo classificados; envelope de Vitor Guimarães, para o 24.º corredor; prémio da «Garagem Central», para o penultimo classificado; prémio de Anibal Ramos, para o 1.º do Académico; prémio do «Café Avenida», para João Rebelo; prémio do «Café Trianon», para o 1.º do Louletano; prémio da Casa dos Jornais, para João Rebelo; prémios da Pensão Imperial, para João Rebelo, para o 2.º classificado e para o 3.º da Mabor e para o 2.º do Académico; prémio de Anastácio Pinto Tavares & C.ª, Lda., para o 1.º do Salgueiros; prémio de «Marabuto, Casal & Madail, Lda», para o ultimo do F. C. Porto; prémio de Adelino Vieira dos Santos & Filhos, para o 1.º do Sporting; prémio de Bruno da Rocha & C.ª, para o ultimo do Sangalhos.

Classificação da etapa de hoje

	H.	M.	S.
1.º—Manolo Rodriguez (Sang.)... ...	1	43	18
2.º—Fernando M. de Sá (Porto)...	1	43	57
3.º—Emilio Rodriguez (Sang.)... ...	1	44	34
4.º—António Maria (Sang.)	1	45	24
5.º—Inácio Ramos (Loul.)...	1	46	5
6.º—Manuel Palmeira (Mabor)... ...	1	46	5
7.º—Luciano M. de Sá (Porto)... ...	1	46	12
8.º—Manuel Polido (Sporting)... ...	1	46	13
9.º—Emidio Pinto (Porto)...	1	46	41
10.º—Adão A. de Sousa (Salg.)	1	46	43
11.º—Fernando Moreira (Mabor) ...	1	46	57
12.º—Luís Gonzaga de Sousa (Salg.)	1	46	57
13.º—Mário Fazzio (Sporting)	1	47	4
14.º—Amandio Cardoso (Porto)... ...	1	47	44
15.º—Joaquim S. Santos (Porto) ...	1	47	49
16.º—Américo Raposo (Sporting) ...	1	48	6
17.º—João Rebelo (indiv.)	1	48	23
18.º—Joaquim de Carvalho (Acad.)...	1	48	33
19.º—Edmundo S. Louro (Sang.) ...	1	49	34
20.º—Maximiano Rola (Mabor)... ...	1	49	42
21.º—Julio Mourão (Sporting)	1	50	53
22.º—Jerónimo do Souto (Mabor) ...	1	50	53
23.º—João Marcelino (Arroios)	1	51	3
24.º—António S. Martins (Salg.) ...	1	51	35
25.º—Bernardino Amaro (Loul).	1	53	9
26.º—António Quelhas (Acad.)... ...	1	53	9
27.º—Arnaldo F. de Sousa (Acad.) ...	1	53	9
28.º—Firmino Claudino (Acad.)... ...	1	53	10
29.º—Manuel J. da Silva (Porto) ...	1	53	40
30.º—Marcelino Guedes (Mabor) ...	1	54	13
31.º—Joaquim G. de Sá (Mabor) ...	1	54	21
32.º—António S. Neto (Loul.)	1	54	45
33.º—José S. da Fonseca (Sang.) ...	1	55	
34.º—António Leal Pinto (Mabor) ...	1	57	42
35.º—Carmindo de Oliveira (Acad.) ...	1	58	29
36.º—Diamantino Moreira (Salg.) ...	2	8	6
37.º—Artur Lopes (Sporting).	2	26	33

Classificação geral individual

	H.	M.	S.
1.º—Fernando M. de Sá (Porto) ...	63	57	6
2.º—Emilio Rodriguez (Sang.)... ...	64	8	41
3.º—Manolo Rodriguez (Sang.) ...	64	18	11
4.º—Luciano M. de Sá (Porto) ...	64	21	39
5.º—Fernando Moreira (Mabor) ...	64	23	40
6.º—Amandio Cardoso (Porto) ...	64	30	24
7.º—António Maria (Sang.)	64	31	12
8.º—João Rebelo (indiv.)...	64	32	45
9.º—Luís Gonzaga Sousa (Salg.) ...	64	43	29
10.º—Américo Raposo (Sporting) ...	64	53	8
11.º—Bernardino Amaro (Loul.) ...	64	57	48
12.º—Edmundo S. Louro (Sang.) ...	64	58	24
13.º—Inácio Ramos (Loul.)...	64		42
14.º—Joaquim de Carvalho (Acad.)	65	3	1
15.º—Mário Fazzio (Sporting)	65	11	7
16.º—Manuel Palmeira (Mabor) ...	65	11	28
17.º—João Marcelino (Arroios)... ...	65	13	35
18.º—Julio Mourão (Sporting)... ...	65	25	12
19.º—Jerónimo do Souto (Mabor)...	65	33	56
20.º—Manuel Polido (Sporting) ...	65	39	
21.º—Firmino Claudino (Acad.) ...	65	41	13
22.º—António S. Martins (Salg.) ...	65	55	52
23.º—Carmindo de Oliveira (Acad.)...	65	56	26
24.º—Joaquim de Sá (Mabor)... ...	66	4	48
25.º—Maximiano Rola (Mabor) ...	66	26	1
26.º—Marcelino Guedes (Mabor) ...	66	33	19
27.º—Emidio Pinto (Porto)...	66	36	40
28.º—Joaquim S. Santos (Porto) ...	66	40	6
29.º—Arnaldo de Sousa (Acad.) ...	66	43	32
30.º—António Quelhas (Acad.)... ...	66	47	45
31.º—Artur Lopes (Sporting)... ...	66	52	17
32.º—Manuel da Silva (Porto)... ...	66	53	24
33.º—Santos da Fonseca (Sang.) ...	67		2
34.º—António Leal Pinto (Mabor)...	67	16	32
35.º—Diamantino Moreira (Salg.) ...	27	29	16
36.º—Adão Alves de Sousa (Salg.)...	67	34	22
37.º—António Simões Neto (Loul.)...	67	40	25

Classificação por equipas

	H.	M.	S.
1.º—F. C. do Porto (Fernando M. de Sá, Luciano M. Sá e Amandio Cardoso)	192	49	9
2.º—Sangalhos (Emilio Rodriguez, Manolo Rodriguez e António Maria)	192	58	4
3.º—Mabor (Fernando Moreira, Manuel Palmeira e Jerónimo Souto)...	195	9	4
4.º—Sporting (Américo Raposo, Mário Fázzio e Julio Mourão)	195	29	27
5.º—Académico (Joaquim Carvalho, Firmino Claudino e Carmindo Oliveira)...	196	40	40
6.º—Salgueiros (Luís Gonzaga, Santos Martins e Diamantino Moreira)...	198	8	37

Vencedores das etapas

1.ª—Américo Raposo, do Sporting	9 kms.
2.ª—Emilio Rodriguez, do Sang....	118 »
3.ª—Moreira de Sá, do Porto... ...	227 »
4.ª—Luciano M. de Sá, do Porto...	195 »
5.ª—João Rebelo, individual	60 »
6.ª—Joaquim Carrete, do Sang. ...	167 »
7.ª—António Maria, do Sangalhos	214 »
8.ª—Mário Fazio, do Sporting ...	240 »
9.ª—Américo Raposo, do Sporting	293 »
10.ª—Inácio Ramos, do Louletano	157 »
11.ª—Luciano M. de Sá (Porto...	210 »
12.ª—Manolo Rodriguez (Sangalhos)...	61 »

As etapas percorridas

1.ª—Estádio do Lima...	9 kms.
2.ª—Porto-Vila Real	118 »
3.ª—Vila Real-Guarda...	227 »
4.ª—Guarda-Sangalhos...	195 »
5.ª—Sangalhos-Coimbra...	60 »
6.ª—Coimbra-Castelo Branco ...	167 »
7.ª—Castelo Branco-Évora... ...	214 »
8.ª—Évora-Loulé	240 »
9.ª—Loulé-Setubal...	293 »
10.ª—Setubal-Lisboa...	157 »
11.ª—Lisboa-Figueira da Foz ...	210 kms.
12.ª—Figueira da Foz-Aveiro ...	61 »

Etapas a percorrer

13.ª—Aveiro-Viseu	113 »
14.ª—Viseu-Braga...	224 »
15.ª—Braga-Vila do Conde... ...	48 »
16.ª—Circuito de Vila do Conde	69 »
17.ª—Vila do Conde-Porto... ...	240 »

A étapa de amanhã

Amanhã disputa-se a 13.ª etapa, entre Aveiro e Viseu, numa distancia de 113 kms., com passagem pelas seguintes localidades: Cacia, Angeja, Albergaria-a-Velha, Mourisca do Vouga, Agueda, Bolfiar, S. João do Monte, Campo de Besteiros, Tondela, Canas de Sabugosa, e Fail.

Nesta tirada far-se-á mais uma contagem para o Prémio da Montanha, na Serra do Caramulo, que é considerada de 1.ª categoria (1.071 m. de altitude).

A partida de Aveiro está marcada para as 7 horas e a chegada a Viseu prevista para as 10 h. e 53 m.

Os corredores passam nas principais localidades do perourso, com a seguinte previsão de horário: Albergaria-a-Velha, 7 h. e 34 m.; Agueda, 8 h. e 3 m., e Tondela, 10 h. e 12 m.

O ministro da Marinha

visitou o novo atuneiro «Rio Vouga»

O ministro da Marinha, sr. almirante Américo Tomás, visitou hoje de tarde o novo barco atuneiro «Rio Vouga» da Empresa de Pesca de Aveiro, o maior e mais moderno navio do Mundo do seu tipo, que se destina á pesca do atum no Atlantico, na zona entre a Madeira e Cabo Verde.

O embarque efectuou-se ás 15 horas, na estação fluvial de Belém, e com aquele membro do Governo estiveram também a bordo do «Rio Vouga» várias individualidades convidadas, entre as quais, o delegado do Governo junto dos organismos de pesca, o director-geral das Alfandegas, os presidentes da Junta Nacional da Marinha Mercante, do Instituto Português de Conservas de Peixe e dos grémios das pescas, Direcção Geral de Pescarias, etc.

Aquele membro do Governo foi recebido pelos directores da empresa proprietária do barco e comandante e imediato.

Um outro navio da mesma espécie, o «Rio Agueda», deve ficar pronto no fim do presente mês.

Laminas MERKUR

Temporais em Espanha

Cheia do Tejo em Toledo

MADRID, 3 — Durante cerca de 10 minutos caiu sobre Maodridejos (Toledo) uma chuva de granizo, com pedras que alcançaram o peso de meio e de um quilograma. Dos 2.500 edificios que tem a povoação, 2.000 ficaram com muitas telhas e todos o vsidros partidos.

O Tejo, em Talavera, leva mais de 2 metros sobre o nivel normal. As águas arrastam muitos animais mortos, sobretudo gado.—(L.).

EM 3 LINHAS

Chegou a isboa, em férias, o sr. dr. João de Deus Ramos, ministro de Portugal em Estocolmo. Na sua ausência, ficou encarregado de negócios o sr. dr. António da Rocha Fontes.

///

Vão ser projectados filmes nos Bairros Dr. Oliveira Salazar, da Quinta das Furnas e da Boa Vista, e no Pavilhão dos Desportos, custando o trabalho com cada projecção cem escudos.

///

Foi adjudicada ao empreiteiro José Clizante de Sousa a empreitada da terraplenagens, esgotos e pavimentação dum troço da Avenida de Ceuta.

///

Levanta-se de novo a ideia, que é antiga, reposta em 1788, 1811 e 1914, da ligação do Tejo ao Sado por meio de um canal navegável para embarcações de comércio.

///

No orçamento da receita do Comissariado do Desemprego foram adicionados 750 contos, e no da despesa 1.265; e no da despesa foram abatidos 515.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de escrivães de Direito do Ultramar, com excepção do quadro privativo da India.

///

O sr. Joaquim Rodrigues Dias Correia foi exonerado do cargo de consul de Portugal em Praga.

///

O sr. engenheiro Vítor Manuel Rodrigues Catum foi nomeado adjunto do director-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha.

Stuart Carvalhais dedicou a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje á Volta a Portugal e á diminuição de interesse provocada pela falta do Benfica na prova com um engraçado desenho e uma legenda «das suas». E enriquece também este numero, com mais dois trabalhos, um dos quais delicioso.

Pedro Carvalho, Lodeau, outros desenhadores e diversos colaboradores humoristicos, em prosa e em verso, ocupam-se, também, da Volta a Portugal, enquanto Pargana dedica o seu desenho de hoje a Francisco Ferreira, o valoroso capitão do Benfica, que se vai despedir do futebol.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. (Telefones 20271, 20272 e 20273).

UM PARECER REFERENTE

á distribuição de leite no Funchal

A Procuradoria-Geral da Republica emitiu o seguinte parecer:

Os Decrtos-Leis n.os 36:973 e 36:974, de 17 de Julho de 1948, contendo disposições sobre o regime geral do leite alimentar não revogaram ou alteraram o regime especial do leite alimentar na ilha da Madeira, contido no Decreto-Lei n.º 26:655 de 4 de Junho de 1936, cujo artigo 5.º está em vigor.

Aqueles diplomas revogaram tácitamente e substituiram o regime geral contido no Decreto-Lei n.º 28:974, de 29 de Agosto de 1938.

A Junta Nacional dos Lactiçinios da Madeira não tem poderes regulamentares».

O esclarecimento fora pedido por aquela Junta.

OURO E PRATAS
No seu interesse, não compre ou venda sem ver os preços da OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIROZ, 56

UM BOM MÉDICO
é o melhor dos nossos amigos
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distinção.
Rua da Prata, 257

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

A borboleta glutona

Este Malaquias Raposo, meu amigo desde sempre, é uma personalidade que eu admiro. Conhecemo-nos de garotos. Andámos na escola primária juntos, fizemos o liceu ambos rapazitos de calção, deitámos «calça comprida» ao mesmo tempo e engasgámo-nos fumando os primeiros cigarros tirados do mesmo maço. Depois vi-o jovem, exuberante, soldado magnifico de Cavalaria 2—Lanceiros d'El-rei—assisti á sua formatura em Coimbra, notei-lhe os primeiros cabelos brancos... Hoje, não nos podemos rir um do outro.

Somos ambos velhos—com uma pequena diferença de dois anos a meu favor. Simplesmente, eu aceito a cronologia comum, resigno-me ao tempo. Malaquias não. Eu hoje conto a minha vida. Malaquias, esse, insiste em viver a sua. Eu entendo que isso são duas coisas que se não podem fazer ao mesmo tempo. Tenho sempre presente aos meus olhos a ampulheta que a Morte mostra ao cavaleiro da gravura célebre de Alberto Durer. Para mim os rios correm da nascente para a foz. Sei—ainda que vagamente—o que é a entropia dum sistema. Malaquias sustenta que todos os simbolos do tempo são precários e não acredita na arterioesclerose. Todavia, ultimamente, noto no meu amigo um fenómeno curioso: Malaquias está pedagógico e moralista. Não digo que seja a evolução comum a muitos santos célebres e que se aposente em beato. A tanto não chegará. Mas ele, que escreveu ás mulheres «cartas ardentes como o sol d'Agosto»—quando em Portugal havia agostos com muito sol—escreve-lhe agora cartas como esta cuja cópia eu lhe apanhei, dirigida a uma tal Mariquita. E' um sintoma. Por ela julgo ver que Malaquias se transforma, que aceita o instante que passa, ainda que com a secreta esperança de entre dois instantes vizinhos, o momento actual e o que chega, haja lugar para um cataclismo cósmico que lhe restitua a mocidade que perdeu. O leitor que avalie lendo a carta á Mariquita que eu lhe apanhei e vai já a seguir.

«Mariquita, tu és uma exagerada, minha linda! Tu és uma locomotiva de caminho de ferro, parada numa gare em dia de calor: — a excessiva pressão da água que ferve na caldeira aquece o ar á tua volta. Vê-se a tremulina do vapor. Cuidado com o manómetro, filha! Tu rebentas! Eu vi-te ontem dançar na Assembleia. O grande mar de pescadores que é o mar de Espinho via-te através do envidraçado do Casino. As bordoadas no bombo que marcam o ritmo do jazz ficavam como que suspensas. O vocalista abria a boca e deixava-a aberta —sem vocalizar coisa nenhuma. As lampadas eléctricas dos lustres tremiam. E o mar, no seu murmurio eterno, parecia dizer assombrado:—isto é que ele é duma força! Ao atravessares o salão de baile de cabecita altiva e orgulhosa, parecias uma daquelas estátuas modernas que ornam as frontarias dos novos edificios da Cidade Universitária, em Coimbra. A' rua onde estão essas estátuas chamam os estudantes a Via-lactea! Que excessiva estátua de proa que tu eras. Mariquita! E' pena tu nunca teres vista uma zarzuela do meu tempo—a «Verbena de la Paloma». Se a tivesses visto saberias que hay que comprimir-se, mujer! Atravessaste a sala com o galbo dum diestro em paseo. Depois entraste a matar. O toiro que te coube era cor de amendoim, queimado pelos banhos de sol e tinha um bigodito aprazivel. E' inteiramente bem! Mas tu dominava-lo de toda a tua altura de maja... Eu não te censuro por isso. Ah, não, de modo algum! Simplesmente, ainda nos dominios da zarzuela antiga, permite que eu te cite a quadra duma que fez furor—no meu tempo. E' assim:

Hombre, por favor!
Hombre, por favor!
Que esas cositas en casa,
Es d'onde saben mejor!...

Ali não. Ali na Assembleia, sob os olhos de dezenas de senhoras de lingua acerada e de sujeitos imensamente bem, fazem-te mal, minha pobre Mariquita! Ontem mesmo na Póvoa, na Granja, em Matosinhos, já se falava de ti. E eu tenho pena, porque sou teu amigo!

Mariquita, longe de mim aconselhar-te a que não bebas da taça da Vida, á pleins bords! Mas bebe e saboreia. Para saborear é preciso fazê-lo como uma abelha gulosa—libando. Um guloso chega a ser agradável de ver. E' o gourmet francês. O glutão faz rir. E' o Sebastião que come tudo sem colher.

E depois, deixa que o teu velho amigo atenue a dureza do que te escreveu, e te passe a mão carinhosa e triste pela tua cabecita. Eu sei, eu sei que as borboletas morrem se as prendem. Tu não saberias estar presa. Para o teu voo, tontinha, não há distancias. Voas, voas, fascinada pela luz, apaixonada pela luz, e tarda-te de morrer queimada. Odeias a sombra, a noite, a escuridão. Mas, olha Mariquita...

(Continua na página seguinte)

«Cartas de Problemática»
de António Sérgio

Antonio Sergio é um dos mais altos valores mentais da cultura portuguesa. Toda a sua obra de critica, ensaio, historia literária, ou debate politica, é sempre estruturada numa admirável cultura e reveste-se de um pensamento sério e nobre, que só pede á verdade dos homens e dos principios, e, portanto á consciencia do autor, mais luz e mais verdade. Devemo-lo, de certa maneira, sem favor, verificando, apenas, factos, considerar um dos mestres das gerações contemporaneas. A sua audiência é enorme. O nome de António Sérgio, em qualquer obra é sempre uma sigla de espirito e de inteligência.

Vem isto a propósito de registarmos o aparecimento de «Carta de Problemática», dirigidas a um grupo de jovens amigos, alunos e alunas da Faculdade de Ciencias. Um trecho que caracteriza o douto trabalho:

«Notai que o assunto que me propus evocar foi somente o da ciência que tem de facto existido e do verdadeiro caracter da evolução sofrida desde a fase do Renascimento até á fase actual,—digo a evolução como realmente se deu, e não como os letrados a desejarão idear».

O próximo numero de «Cartas de Problemática» sairá em Outubro.

Um grande acontecimento na literatura portuguesa!

Deuses e Demónios da Medicina

por **Fernando Namora**

20 biografias apaixonantes dos grandes da medicina. Um livro humano, dramático e objectivo, escrito por um dos nossos maiores prosadores contemporaneos.

UMA OBRA SEM PARALELO EM PORTUGAL!

Edição ilustrada de Livros do Brasil

PIOR...

A CESAR DOS SANTOS

A vida inteiramente nos decorre
Entre um soluço ou passageiro riso...
Na senda de incerteza que percorre
Mais inferno é, porém, que paraiso.

Para vivê-la, então, nos é preciso
Amor ou sonho, enquanto o tempo corre.
Fruir-lhe sempre o minimo sorriso...
Pois neste Mundo tudo passa e morre!

Apenas o desejo em nós demora...
Por isso, o que tivermos conseguido,
Seja louvado; fugidio, embora!

Que importa a dor do que se foi tão breve?...
—Pior do que chorar um bem perdido
E' o desengano dum que não se teve!

ELISIO DE VASCONCELOS

Liquidação pitoresca

«Uma pequena livraria de Hamburgo, cujo proprietário se chama Alberto Lockmann, iniciou a venda de livros a peso.

Num escaparate lê-se: «Hoje livros baratos! A 4 cêntimos cada quilo!». Sobre o balcão o livreiro coloca uma balança de braços. Num dos pratos põe os pesos e no outro, um volume de poesias, dois folhetos, um romance e uma novela policial.

As etiquetas dos livros, não indicam o preço, mas sim o peso: Nietzsche, 350 grs., Epistolário entre Hölderlin y Diotima, 250 grs..

E' possivel chegar-se a esta cena:

O cliente entra e pede:—«Vende-me 1/2 kg. de Schiller!».

O livreiro pesa e entrega—«Aqui está; tem a pagar 2 cêntimos».

(Do ultimo numero do mensário «Livros de Portugal»).

«Árvore»

Devido á época de férias, não poderá sair antes de Setembro o 3.º numero, já anunciado, da revista de poesia «Árvore», relativo á Primavera e ao Verão de 1952 e incluindo colaboração inédita de René Char, Vicente Alexandre, Cabral do Nascimento, Natércia Freire, Eugénio de Andrade, Maria da Encarnação Baptista, Mário Sacramento, Egito Gonçalves e outros poetas e criticos da nova geração.

A estranha aventura do meu amigo
Bartolomeu Dias

Preciso fazer o meu «mea culpa». Fui eu quem, por a mais absurda das inépcias, mas com a melhor intenção do mundo, apressei o fim do meu excelente e crédulo amigo Bartolomeu Dias. Lêde com atenção a minha história e, mais uma vez, tereis a confirmação de que a repercussão de certos factos infimos da nossa vida é, ás vezes, verdadeiramente estupidificante.

O meu amigo Bartolomeu Dias casara muito novo com a sua encantadora prima Ofélia. Conhecia-os muito bem e, por isso, tornei-me inseparável do casal; podia ir jantar com eles sempre que me apetecia, para o que tinha convite especial, sem falar nos dias em que contavam absolutamente comigo.

Há quanto tempo isto foi?! Talvez dez anos. Recordo com saudade o mês de Agosto de 1934, data em que teve lugar o sucesso que me determina a escrever estas linhas.

Ofélia fazia anos; e eu tinha de mostrar com um presente, ainda que modesto, que era acessivel á gentileza com que sempre me receberam.

Pensei em lhe oferecer uma caixa de bombons, um ramo de flores, qualquer coisa, enfim, que fizesse «bem». Mas a verdade é que a importancia da oferta era ou, pelo menos, parecia-me muito insignificante, comparada com a amabilidade, a discrição com que sempre fora tratado pelo meu amigo Bartolomeu Dias e pela sua encantadora mulher.

* * *

Saí. Comecei a passear, á espera que caisse do ceu uma inspiração salvadora. Sem saber como, achei-me defronte de uma loja de antiguidades. Entrei. Perguntei, ao acaso, o preço de um tremó e de uma mobília D. João V. Por fim, cai-me debaixo dos olhos uma magnifica oleografia representando Bartolomeu Dias—o grande navegador—numa pose olimpica. Quis saber o preço. E, como este fosse acessivel, resolvi presentear o meu amigo com este quadro alegórico simultaneamente do nosso passado glorioso e do seu próprio nome.

Certamente que o quadrinho, bem colocado numa parede em que as cores ficassem devidamente valorizadas, representava, sem duvida—na minha modesta opinião—uma originalidade interessante, um motivo imprevisto de conversação erudita.

Com efeito, o quadro—bem encaixilhado—foi recebido com muito agrado... mas com pouco entusiasmo. Agradeceram-me delicadamente a lembrança com algumas palavras de cunho já muito gasto, e—sempre fui desconfiado—pareceu-me que esta frieza cortês escondia o pensamento, desagradável para mim, «de que, afinal, o nosso bom amigo António não esteve para se meter em despesas. Se se julga esperto, está bem iludido! A nós não engana ele com estas frioleiras de antiquário».

For por essa época que fiz a maior viagem da minha vida. Tive de tratar na América dos mais desvairados assuntos, e estive, assim, afastado dos meus amigos mais de 18 meses.

De regresso a Lisboa, vim achar tudo muito mudado, mas principalmente os meus amigos Dias.

Convidado para jantar em casa do Bartolomeu, encontrei o lar pacato do meu querido amigo completamente transformado.

Achei-lhes um novo ar, estudado, cheio de sobrançaria. Os convidados que havia desta vez, muito além de mim, pareciam-me excessivamente empertigados e cerimoniosos. Reparei logo que a minha oleografia se achava agora noutro sitio, valorizada no meio de esmaltes bons, por cima do piano de cauda... E, por toda a parte, as paredes da sala cheias de retratos do grande navegador que dobrou o Cabo da Boa Esperança. Uma colecção que devia ter custado os olhos da cara.

—Boa piada! — disse, involuntáriamente.

Todos os convidados me olhavam com desdem e dó. Então, ri alto.

—Que tens?—interrogou o meu amigo. Doi-te alguma coisa?—murmurou sem amenidade.

Apontei-lhe os retratos, com ar surpreso. Martelando as palavras, Bartolomeu esclareceu-me:

—Escuta. Tu vens de longe e espantas-te com pouca coisa. Estes retratos são dos meus antepassados e quase todos da minha familia em linha recta. Na tua ausência ocupei-me em completar a galeria. Há ainda outros no escritório. Mostrar-te-ei todos, daqui a bocado.

Olhava-me bem de frente, como que a querer persuadir-me do que dizia. E não havia sombra de amizade nos seus olhos.

Ofélia assombrou-me também com um olhar severo, desaparecia completamente a velutinea expressão de outrora, sempre tão cheia de doçura e amabilidade. Voltou-me as costas, encolhendo as suas magnificas espáduas nuas.

Deixo aqui á imaginação dos que me lerem o que foram os tormentos desse jantar, e a prudência com que admirei os outros retratos do grande navegador que me foram apresentados solenemente no escritório e na biblioteca do dono da casa.

* * *

Saí de casa do meu amigo Bartolomeu Dias verdadeiramente transido, experimentando a opressiva sensação de ter provocado a loucura em dois entes que muito estimava e apreciava: Loucos, e por minha culpa!...

Algum tempo depois, a confirmar o meu trágico diagnóstico, soube que o meu amigo Bartolomeu Dias, querendo repetir as proezas do seu muito ilustre avô, resolvera fazer uma viagem á Cidade do Cabo, mas que a Fatalidade, exactamente como perseguira aquele, se obstinava agora no neto, a quem fizera encontrar a morte na forma insólita de um gelado «muito frio» tomado pouco depois de suculento almoço.

O meu amigo morrera de apendicite na mesma latitude em que o seu ilustre antepassado lutara com as vagas, ao dobrar o Cabo da Africa.

ALVES DE AZEVEDO

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

HISTORIA

D. CARLOS I

por Casimiro Gomes da Silva

De vez em quando, ao pelago livresco que nos rodeia, deparamos com uma obra que já há muito devíamos ter feito referência. Os livros são como as ondas: uns submergem outros, e até os fazem esquecer, furtando-os da nossa vista. Mas o que é bom raro se perde. No mar encapelado de tantos milhares de laudas escritas sobre os assuntos mais diversos, a obra de qualidade vem á superficie, lutando com as outras, para se mostrar ao critico, como um remorso vivo da sua consciência intelectual.

Foi o que sucedeu, num destes dias, com «D. Carlos I», do sr. Casimiro Gomes da Silva, do qual temos, em nosso poder, os três primeiros fasciculos. Dizemos isto. porque ignoramos se há mais.

Quere-nos parecer que o dr. Casimiro Gomes da Silva é monarquico, mas isso de modo algum tira interesse á obra, legendada pelo autor de «exame critico de um periodo histórico, como elementos ineditos».

De facto, em «D. Carlos I» encontra-se muita materia desconhecida, sobretudo, factos da vida intima dos reis, além de elementos politicos curiosissimos não registados em outras histórias. Interessante, por exemplo, a maneira subtil como D. Luis reprime o primogénito, D. Carlos, a propósito do castigo de determinado oficial, que lhe é proposto pelo presidente do conselho.

—*Essé não!* Esse não sairá de Lisboa—exclama D. Carlos.

—«*Bem vêdes...*—ia Fontes a observar.

—«*Não e não!* cortou o principe.

«E D. Luis, com o seu ar habitualmente suave:

—*Não te apresses, Carlos, que o oficio não é tão bom como julgas.*

«Depois, retirado o filho, teve este desabafo pouco edificante:

—*Cá lhes ficará, depois de mim, e por vezes lhes custará a suportar...*

Isto define a voluntariedade de um caracter, ainda não temperado no duro oficio de governar. O sr. Casimiro Gomes da Silva destaca, luminosamente, a figura de D. Carlos, exaltando-o como homem, monarca, artista, diplomata, revivendo a sua complexa personalidade tão integralmente portuguesa, apesar do seu tipo fisico de Saxe-Coburgo. Diz-nos como morreu D. Luis e fixa o momento em que a rainha D. Maria Pia, saindo do quarto do marido, onde o tratou desveladamente, gritou, em francês:

—Morreu o rei; viva o rei!—e abraçando D. Carlos exortou-o a que fosse tão bom monarca, como era bom filho.

Fala-nos no casamento de D. Carlos, que se apaixonou, de facto, pela sr.ª D. Amélia de Orleans, num baile, em Paris. Aquela, ao vê-lo, numa intuição sentimental, teria dito:

—«*Oh! le Prince charmeur!*

Em virtude do consorcio realengo, «o Governo aumentou para o dobro a dotação ao principe e concedeu ao monarca uma subvenção de 22.222 libras (100 contos), medida—fixemo-lo—que levara Fontes a demissionar, por considerá-la inconstitucional».

O mesmo Fontes que um dia repreendeu D. Carlos ainda principe por tratá-lo por «tu», maneira afectuosa que, mais tarde, generalizada a muitos outros, devia converter-se numa crítica acerada á personalidade real.

Tudo isto nos conta o sr. Casimiro Gomes da Silva, reintegrando a figura na epoca, avivando-lhe os verdadeiros traços psicológicos, a sua obra interna e externa num livro que nos parece um justo monumento, embora o autor não fuja ao aspecto histórico. De modo algum podia ser banal ou convencional o homem que, voltando-se para Mousinho de Albuquerque, preceptor de D. Luis Filipe, lhe diz, como recorda o sr. Casimiro Gomes da Silva:

—*Tenho grandes imperfeições como homem e como rei. Os meus defeitos procedem de duas causas: primeira, a hereditariedade na gestação do meu ser; segunda, a influência do meio em que nasci e me criei.*

Conta-nos o autor como Ramalho Ortigão entrou na roda do Paço. Foi devido a um dito de espirito, numa exposição de arte, em que se viam vários quadros de D. Carlos. O autor das *Farpas*, enlevado, exclamou:

—Estamos no reinado de Apolo!

Lembra muito justamente o sr. Casimiro Gomes da Silva que Fialho também elogiou o rei como artista.

Entre muitas outras passagens de interesse, esta que, com a devida vénia transcrevemos de «D. Carlos»:

«Razões há para supor que a rainha (D. Maria Pia), por antipatia, como o conde de Paris, tido como falso principe, já que o declarava, segundo o testemunho da sr.ª D. Mary Leote, trocado na ama, detestasse a união em projecto».

A Saboia apareceu, na igreja de São Domingos, quando do casamento de D. Carlos, suntuosamente, «com trajo de veludo azul, sulcado por cascatas de diamantes, que o engenho da sua modista, Aline, extraira de um modelo celebre. *O triunfo de Maria de Medicis*, de Rubens».

D. CARLOS I

Confirma o autor que D. Carlos gostava muito de falar em calão, vicio que se propagou ás camadas altas do tempo.

O III fasciculo de *D. Carlos I* refere-se ao famoso mapa cor de rosa de Barros Gomes, que o fez aprovar primeiro pela França e a Alemanha, e que foi a causa do ultimatum, sem que o ministro, convencido de que a sua politica era frutuosa, fizesse enquanto ainda era tempo, as necessárias diligências para resolver o caso, com menos prejuizo para o país.

Algumas gravuras e numerosas cartas de D. Carlos acompanham o valioso texto.

ROMANCE

PEQUENOS BURGUESES

de Carlos de Oliveira

Esta segunda edição do romance de Carlos de Oliveira merecia uma longa referência, entre outros motivos, porque não nos lembra de termos feito a crítica quando do aparecimento da obra.

Carlos de Oliveira parece-nos um dos mais expressivos, dos mais eloquentes, dos mais humanos romancistas da moderna geração. Pelo menos, é diferente de todos os outros: nem ácido, cruel, procurando os relevos trágicos da vida, nem doce, brando, complacente, para com os êrros que ela comete. Nem moralista, nem espiritualista. Um notável narrador, de uma extrema objectividade, na posse de uma técnica superior, que não nos massacra á custa do entrecho, com descrições enfadonhas e prolixas, de ambientes ou paisagens. Estamos mesmo em querer que Carlos de Oliveira é um dos raros que conseguiu fundir, pelo menos em «Pequenos burgueses» (titulo mal escolhido, porque não traduz a grandeza da obra) os meios ruralistas, as figuras duras, de lenho tosco e psicologia reduzida, com outras de nivel social diferente, de reacções e reflexos citadinos. Carlos de Oliveira traçou como que uma linha recta nos «Pequenos burgueses», tal qual a estrada que descreve, nas primeiras páginas, onde o pobre Raimundo, velho e tonto, vai decifrando as pegadas que ficaram na poeira. Todo um Mundo, toda uma humanidade em marcha! Mas não se detem, nessa visão. Como que abre, apenas, uma senda, para os seus tipos, todos eles vivos, transplantados da realidade, com caracteristicas próprias. Poucas páginas depois de ter começado o romance, Carlos de Oliveira empolga-nos. A sua planificação é admirável. O entrecho acelera-se. Sentimos a sua objectividade. Da mesma maneira que trata o delegado, o Major, o D. Alvaro, o Pablo, a Isabel e a Cilinha, personagens de condição especificamente burguesa, manietadas aos seus vicios, paixões e ambições, aborda os tipos, próprias mente rurais, como a Maria da Luz ou o Troncho. Entre estes dois grupos sem compartimentos estanques, há ainda um terceiro, onde devemos incluir o Marcelino, empregado de escritório, que ainda se lembra da vida dura de caixeiro, o Amadeu, vendedor ambulante de oiro, e outros, classe intermédia, entre aqueles niveis sociais, a sair da terra dos lameiros para o empedrado das vilas e das cidades provincianas. Todas estas personagens estão em contacto, entrecruzam a acção, sem soluções de continuidade, nem faltas de lógica. Carlos de Oliveira é, sobretudo, um pintor extraordinário de caracteres, por vezes, com fundos misteriosos de sombra e lances fulgurantes como o da luta, na taberna, entre os dois velhos, a morte do bruxo, o linchamento do ladrão, tudo rápido, incisivo, com uma força, que resulta mais dos nervos da acção, sempre tensa e do poder visual do romancista, arguto e perscrutante do que, propriamente, do estilo—embora o tenha através de um vigor nunca desmentido.

«Pequenos burgueses», que alcançou agora a segunda edição, merece uma larga audiência. Ele constitui um dos fundamentos da escola novelistica nacional. Ficará como um exemplo, mais ainda, um padrão, que nos faz acreditar na possibilidade da autonomia desse género literário que, na maior parte dos casos, tantas influências deformantes estranhas tem sofrido.

ESTUDOS

VIRIATO, GRANDE CAPITÃO

por M. Marques de Andrade

E' bom relembrar estas figuras da história Pátria. Viriato, o nosso Vercingetorix, vive mais na imaginação como simbolo nacional do que na realidade como figura de acção. O sr. Mário Marques de Andrade realizou, há tempo, no Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, uma admirável conferência acêrca de Viriato, que bem merecia ser publicada, visto exceder, sob todos os aspectos, os limites de uma palestra, de tal maneira se apresenta com um estudo completo e profundo sobre o indomável guerrilheiro, que chegou a ser reconhecido como rei pelos romanos. O sr. capitão Mário Marques de Andrade em «Viriato grande capitão» aprecia, com entusiasmo, a estratégia do caudilho, em cuja alma germinou, pela primeira vez, a fundação da Lusitania O seu campo de batalha não foi, apenas, como muitos supõem, os Montes Herminios, mas em larga parte a Espanha. Ele revelou-se com um notável génio militar, sempre em movimento, fértil de inventiva bélica, colando-se e descolando-se do inimigo, obrigando-o a combater em terreno previamente escolhido, e conseguindo despedaçar todos os cêrcos, mercê dos seus multiplices e renovados estratagemas. De certa maneira, o sr. capitão Mário Marques de Andrade quere-nos significar que algumas das mais modernas teorias de guerra já haviam sido adoptadas, com êxito notável, dado o reduzido numero de homens que comandava, por Viriato contra as legiões romanas.

O autor descreve-nos, com minucia, todos os combates do heroi lusitano, as armas que usavam as suas hostes, define conceitos estratégicos, e diz-nos, por fim, como ele foi assassinado.

A certa altura do seu estudo, escreve: «marchas rápidas, golpes certeiros, retiradas simuladas, ataques imprevistos, intima ligação no combate entre a sua esplendida e veloz cavalaria e o valor e a astucia dos seus infantes, caracterizam as guerras conduzidas pelo génio de Viriato, que desconcertava os pretores e os consules, comandantes de legiões carregadas de impedimenta, o que as tornava pesadas e dificeis de movimentar. Viriato aproveitava-se desta desvantagem do exército romano sempre que queria romper um cerco ou interromper um combate desfavorável».

O livro é apresentado num interessante prefácio pelo sr. Luís Chaves.

PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

ta, a luz, a verdadeira luz não é a dos lustres das assembleias e casinos. Supõe que alguém, um homem, um homem novo como tu, gostava de ti a sério. Vocês amavam-se. As noites de amor, dum amor verdadeiro, são frescas e luminosas. Quando o Criador ordena aos homens que cresçam e se multipliquem, tem em vista a luz pura, a luz ardente dessas noites. E' delas que vêm os berços onde um ser pequenino toma contacto, com o espaço, com o tempo, com a vida, com o seio maternal que procura sofrego porque também quer viver. Eu não quero ir mais longe no conselho. Tenho medo de—o diabo tece-as—de vir a ser, ainda que de longe, o Pafnuce da «Thais» que ficou tão feio, tão feio, que passando a mão pela face, sentiu na palma da mão o relevo da sua fealdade. E «Thais» subiu aos altares...

Não exageremos, Mariquita! Mas volta as costas aos casinos. Não queimes as asas, borboleta glutona! Ficas depois reduzida a uma pitadinha de pó que o vento leva. Nenhum dos dançarinos que passarem pela tua vida pára um instante só para te amar.

E riem-se de ti, se ficares velha e feia.

Eu não sei se tu gostas de musica ou não. Nunca te perguntei isso. Mas deves gostar. A musica é uma sensualidade. Houve um abade, o abade Prevost, que escreveu a História do Imperador Clarimundo em vinte volumes que ninguém lê e escreveu um pequeno livro «Histoire de Manon Lescaut» —que é eterno. Fez-se com ele uma ópera, sensual e triste. Não queiras ser a Manon Lescaut que era linda— mas acabou mal. E de resto, minha filha, também acabaram os des Grieux que eram simpáticos — mas inefàvelmente parvos. Para ser des Grieux é preciso ter estomago de avestruz. Hoje os estomagos são fracos, Mariquita...

E perdoa a massada desta carta ao teu velho amigo.—Malaquias».

Pela cópia RAMADA CURTO

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:
PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos
ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 3 3027 - LISBOA

Distribuidores no norte
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 2 9151 - PORTO

O Conselho de Segurança

aprecia outra vez o problema da admissão de novos membros da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS 3 — O Conselho de Segurança suspendeu a sessão de hoje, depois da intervenção do delegado soviético, Jacob Malik, o qual fez ontem novamente pressão para a admissão simultanea de 14 nações nas Nações Unidas e deu a entender claramente que utilizaria o veto sem piedade se a sua proposta não fosse adoptada. Referia-se, como se sabe, aos pedidos, ainda pendentes, da Albania, Mongólia, Bulgária, Roménia, Hungria, Finlandia, Itália, Portugal, Irlanda, Jordania, Austria, Ceilão, Nepal e Libia. Os primeiros cinco países são apoiados pela União Soviética e os outros pelas grandes potências ocidentais e uma maioria esmagadora das 60 nações Unidas.

Além dos pedidos das 14 admissões consideradas «veteranas», as Nações Unidas têm também agora os pedidos de admissão da Coreia do Sul, da Coreia do Norte, do Viet Nam, do Viet Minh, do Japão, do Cambodja e de Laos.

O delegado russo acusou os Estados Unidos de terem afastado da O. N. U., sistemática e ilegalmente, certos Estados cujas intenções pacificas não podem ser contestadas. E citou, como exemplos, de países em tais condições, «as democracias populares da Roménia e da Bulgária». Pediu de novo uma recomendação positiva do Conselho, a respeito da admissão simultanea dos catorze países candidatos á O. N. U.

Está marcada nova reunião para esta tarde, com uma intervenção do delegado americano a respeito do problema da admissão de novos membros.—(F P.—R.).

A candidatura do Japão

WASHINGTON, 3.—Os Estados Unidos acreditam que o Japão se encontra «plenamente habilitado» á sua admissão nas Nações Unidas, disse ontem aos jornalistas o representante do Departamento de Estado para a Imprensa, Michael McDermott.

Disse que a América tinha confiança em que a admissão do Japão faria progredir os objectivos primários da organização para a manutenção da segurança e paz internacionais.—(R.).

A substituição de Malik

NAÇÕES UNIDAS, 2—O novo delegado da U. R. S. S. na Organização das Nações Unidas, Valerian Zorine, tem já «visto» de entrada nos Estados Unidos. Parece que o novo delegado entrará em funções muito brevemente, a fim de Jacob Malik poder regressar a Moscovo ainda este mês. Diz-se que Malik terá algumas semanas de férias, antes de ocupar outro posto diplomático.—(F. P.).

A agitação racial

na Africa do Sul

EAST LONDON (Provincia do Cabo), 3—Foram presos 131 africanos e indianos—56 dos quais mulheres—para cumprirem a pena de um mês de prisão, por terem tomado parte na campanha não europeia de desafio ás «leis injustas» na Africa do Sul. Foi-lhes posta a alternativa de pagarem multas, mas todos escolheram a prisão.

Em East London foram considerados culpados de violação da hora de recolher e de perturbarem a paz publica 101 africanos.—(R.).

Explosão numa fábrica

FILADÉLFIA, 3.—Uma explosão numa fábrica de produtos quimicos ocasiou importantes estragos num edificio desta cidade. Ficaram feridas 31 pessoas, algumas delas com gravidade.—(F. P.).

REUMATISMO ? Tofagil COMPRIMIDOS

A admissão

da Coreia do Sul no Pacto do Pacífico não entusiasma o Governo americano

WASHINGTON, 3—O Governo dos Estados Unidos não sentiu qualquer entusiasmo com o pedido do presidente da Republica da Coreia do Sul para o seu país ser admitido no Pacto do Pacífico.

Com efeito, o presidente Sygman Rhee formulou o pedido de que o seu Governo participe num eventual Pacto do Pacífico, tendo sido feita uma diligência nesse sentido pelo embaixador da Coreia do Sul nesta capital. O Governo dos Estados Unidos, no entanto, estabeleceu já três tratados de segurança para a área do Pacífico: um com a Republica das Filipinas, outro com a Austrália e a Nova Zelandia, e o terceiro com o Japão. Por razões numerosas, e entre elas as reservas formuladas pela Austrália e pela Nova Zelandia, afigura-se praticamente impossivel juntar, por enquanto, estes acordos distintos num só tratado que constituisse o primeiro nucleo dum Pacto do Pacifico.

Se a Coreia do Sul fosse incluida neste pacto, a China nacionalista, a Birmania, a Malásia e a Indochina poderiam pedir também acesso. Em tais condições, os Estados Unidos teriam de tomar o compromisso de defender regiões muito distantes umas das outras e de considerar a hipótese de se verem obrigados a uma dispersão do seu poderio.

Neste momento, sem de modo algum pretender descurar a defesa da Asia, o Governo dos Estados Unidos procura, primeiro que tudo, consolidar o Pacto do Atlantico, tendo em linha de conta os recursos industriais e humanos da Europa, a fim de evitar que o continente europeu se encontre em condições de cair nas mãos dum eventual inimigo. Os Estados Unidos farão todos os esforços, nos próximos anos, para criar na Europa um sistema defensivo de grande poder.—(F. P.).

Uma expedição inglesa

propõe-se plantar árvores no Saará

LONDRES, 3—Uma expedição britanica de quatro membros partiu ontem de Londres para um estudo, numa extensão de 17.000 quilómetros, de repovoamento florestal do deserto do Saará.

Richard St. Barbe Baker, que fundou há 30 anos a Sociedade dos Homens das Arvores, para fazer propaganda do evengelho do repovoamento florestal em escala mundial, e os seus companheiros estabelecerão plantações modelo no deserto.

Viajam num automóvel equipado com filtros especiais, para evitar que a poeira penetre no óleo e na gasolina. Atravessarão a França, Espanha e Gibraltar e Marrocos, até á Tunisia. A expedição marcará a posição dos restos de antigas florestas, estudará a possibilidade de repovoamento em grande escala e procurará um local para o estabelecimento de uma escola de fertilização de terras. Ensinará aos árabes a forma de iniciar plantações e plantará florestas modelo e empregará árabes para tomar conta delas durante um ano, até já não necessitarem de auxilio.—(R.).

Os países produtores de ouro não estão de acordo

sobre as vantagens de se lhe manter o preço

(Continuação da 1.ª página)

força, mutuamente, a confiança do Mundo tanto no ouro como no dólar dos Estados Unidos. Os Estados Unidos continuam a apoiar a posição do Fundo quanto ao mercado livre de ouro extraído recentemente das minas e não prevêem qualquer abrandamento da proibição de posse particular de ouro amoedado.

Snyder acrescentou que os Estados Unidos tinham consistentemente encorajado países membros do Fundo a caminharem para remoção das restrições cambiais. As restrições eram uma questão a considerar pelo Fundo, país por país. Qualquer proposta para o restabelecimento de pagamentos em espécies era necessáriamente limitada, em face das condições mundiais.—(R.).

A atitude da União Sul-Africana

CIDADE DO MEXICO, 3—A comissão regimental do Banco Internacional e do Fundo Monetário reuniu-se ontem sob a presidencia do ministro das Finanças do Brasil, para elaborar a agenda dos trabalhos da 7.ª Assembleia anual dos dois organismos. No texto provisório, que deve ser aprovado pelo conselho dos governadores, figuram, nomeadamente, discussões «oficiosas» das dividas e perspectivas da balança de pagamentos mundiais e da politica de créditos do Banco Internacional.

Apesar das declarações do secretário do Tesouro americano, ácerca da vontade do seu país de manter o preço do ouro a 35 dólares a onça, a delegação sul-africana estaria a fazer sondagens nos outros países produtores de ouro para apoiarem o pedido que tenciona apresentar no sentido de fixar um preço mais elevado. Espera-se que esta atitude da Africa do Sul seja confirmada no discurso que o ministro das Finanças da União Sul-Africana fará amanhã na reunião conjunta do Fundo Monetário e do Banco Internacional. Atribui-se áquele ministro o propósito de evocar, nomeadamente, o aumento do custo da extracção do metal precioso, o desenvolvimento da utilização do ouro para fins industriais e os preços actualmente praticados no mercado livre e que oscilam entre 40 e 43 dólares a onça. Entre os países sondados pela delegação sul-africana, contam-se o Canadá e o Peru, estando a delegação americana á frente da oposição ao projecto.—(F. P.).

Diminuem as reservas da área do esterlino

LONDRES, 3.—Apesar dum auxilio americana de 45 milhões de dólares, as reservas de ouro e de dólares da Grã-Bretanha e da zona do esterlino diminuiram de 44 milhões durante o mês de Agosto, anuncia um comunicado da Tesouraria. Estas reservas ficaram assim reduzidas em 31 de Agosto a 1.672 milhões de dólares.

Esta diminuição foi principalmente causada pela liquidação dum «déficit» de 98 milhões de dólares para com a União Europeia dos Pagamentos em Julho passado.

De acordo com os numeros provisórios, o «déficit» britanico na U. E. P. em Agosto foi quase completamente eliminado, tendo baixado para 48 milhões de dólares. Deve ser liquidado em Setembro.—(F. P.).

A' hora do chá

todos falam do nosso estabelecimento, e dizem: é pena estar naquela rua; se estivesse numa de maior movimento, outro ne ócio faria. Casa Elisio Santos. Estofadores e Decoradores.—Rua dos Sapateiros, trinta e dois

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO

Amanhã prato especial: Arròz de frango à portuense

Foram presos em Alexandria três elementos das forças britânicas?

(Continuação da 1.ª página)

de Sirry Paxá, exercia actividades que estavam a ser atentamente vigiadas pela Polícia militar. Esta indicação, evidentemente, não esclarece de modo nenhum as duvidas suscitadas pela detenção do antigo ministro, que nunca pertenceu a nenhum partido politico e cujas preferências ideológicas são quase impossiveis de definir. Fosse como fosse, diziam-no anglófilo.

Quanto ao general Fuad Sadik, dizem que mantém relações de intimidade com o general Naguib. Na guerra da Palestina cobriu-se de glória, passando a ser conhecido por «tigre negro» depois da batalha de Faluja, uma especie de «Bir Hakeim» do exército egípcio. Por ocasião da festa religiosa de «Beiram», o general Naguib enviou dois telegramas de simpatia ao seu companheiro da guerra.

Seja como for, os dois desmentidos do quartel-general e a confirmação da detenção de Osman Gazali permitem estabelecer o saldo duma jornada que, nos circulos politicos, se caracterizou por grande confusão. Está provado que os inimigos do regime não perderam a tenacidade e que não perdem as oportunidades de fazer correr rumores tendenciosos. O general Naguib parece dar-se conta do perigo que representam para o Egipto estas campanhas, cuja frequência e cuja organização poderiam prejudicar a autoridade do comando militar. Esta noite enviou um novo apelo aos jornais, pedindo-lhes que não difundam informações falsas e que evitem dar demasiado lugar á exploração dos escandalos do antigo regime.—(F. P.).

Prisão de três militares ingleses?

CAIRO, 3—Consta que foram detidos em Alexandria três militares britanicos, que não se encontravam fardados, e que foram conduzidos depois para a capital, a fim de serem interrogados nos serviços de segurança política.—(F. P.).

DIMINUIU O MOVIMENTO

de Hong-Kong para o território comunista chinês

HONG-KONG, 3.—As exportações de Hong-Kong diminuiram 34 por cento, no ano económico que terminou em Março passado, em consequência da proibição de venda, á China comunista, de materiais estratégicos e escassos.

As importações decresceram cerca de 14 por cento, no mesmo periodo.

O relatório anual da Marinha Mercante de Hong-Kong, publicado hoje, diz que o declinio se deu quase exclusivamente nos ultimos nove meses do ano económico.

No ano passado, foi imposta a fiscalização do comércio de materiais estratégicos com a China.

O comércio costeiro com a China está agora restrito, principalmente, aos grandes portos—acrescenta o relatório. —(Reuter).

As pesquisas atómicas

na Argentina

BUENOS AIRES, 3 — O presidente Perón convidou na noite passada membros do Congresso a visitarem as instalações de investigação atómica, na ilha de Huemul. É a primeira vez que estranhos foram convidados a visitar as instalações, rigorosamente guardadas, dirigidas pelo professor Ronald Richter, austriaco de nascimento. — (Reuter).

O exílio da mãe do xá

HAIA, 3.—A mãe do xá da Pérsia, uma sua irmã, a princesa Ashra e o filho, o principe Nasir, chegaram a Amesterdão. Tencionam fixar residência na América do Norte para onde partirão dentro de 10 dias.—(F. P.).